

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

MARIANA CRISTINA DE LIMA PALERMO

MÍDIA E COBERTURA DE TRAGÉDIAS:
UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE OS ATAQUES ÀS
ESCOLAS EM 2023

UBERLÂNDIA
2024

MARIANA CRISTINA DE LIMA PALERMO

MÍDIA E COBERTURA DE TRAGÉDIAS
UMA ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE OS ATAQUES ÀS
ESCOLAS EM 2023

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Profa. Nicoli Glória de Tassis Guedes

UBERLÂNDIA
2024

“Se os teus sonhos não te assustam, eles não são grandes o suficiente”.

Ellen Johnson Sirleaf

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta pesquisa simboliza a concretização de um sonho. Entregar essa monografia marca a conclusão do curso de graduação que idealizei por muito tempo. Porém, esse mérito não é somente meu. Essa realização só foi possível graças a contribuição de muitas pessoas que estiveram comigo desde o momento que consegui ingressar na universidade.

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser minha fonte de sabedoria e força, por iluminar meu caminho durante toda a graduação. Que esta pesquisa reflita não apenas o meu esforço, mas também a luz que vem d'Ele em cada passo que dou.

Quero expressar minha gratidão aos meus maiores incentivadores e melhores amigos: meus pais. Sem minha mãe, Luciene Palermo, e meu pai, André Palermo, nada disso teria sido possível. Agradeço a vocês por me incentivarem a buscar por conhecimento e por investirem em minha educação, já que a sabedoria é um bem que ninguém pode tirar de nós. Agradeço por terem sempre me encorajado a seguir meus sonhos. Obrigada por serem meus pilares de apoio e por sempre acreditarem em mim.

Um agradecimento especial à minha amiga, Giovanna Padilha, que me recebeu de braços abertos em sua casa em uma cidade onde eu não conhecia ninguém; a Sarah Aguiar, que compartilhou não só a rotina, mas também momentos de apoio mútuo durante todos os anos; a Isabella Vasconcelos, por ser a melhor parceira de trabalhos e uma amiga incrível; e ao Pedro Bueno, por acreditar em minha capacidade sempre e me apoiar como um verdadeiro amigo.

Gostaria de dedicar esse agradecimento também aos professores do Curso de Jornalismo na UFU, que colaboraram para a formação da profissional que sou hoje. Em especial a minha orientadora super paciente e dedicada, Nicoli Tassis, e a professora Adriana Omena, que contribuíram na construção desta pesquisa.

PALERMO, Mariana Cristina de Lima. **Mídia e cobertura de tragédias:** uma análise da divulgação de notícias sobre os ataques às escolas em 2023. 2024. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2024.

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar como parte dos principais programas telejornalísticos brasileiros narrou os ataques às escolas em 2023, tendo em vista que na época muitos especialistas na educação e na saúde fizeram considerações da responsabilidade em divulgar os atos e dar fama aos agressores. Analisamos a cobertura realizada pela Rede Globo no *Jornal Nacional*, pela Record TV no *Jornal da Record* e na CNN Brasil no *Prime Time*, no dia 5 de abril de 2023. A data escolhida se oferta como emblemático para compreensão dos modos como o jornalismo de referência tem noticiado episódios afins por ter sido justamente o dia do ataque em uma creche em Blumenau (Santa Catarina) que provocou a morte de quatro crianças entre 4 e 7 anos. A proposta é analisar em que medida e de que forma as coberturas dessas três emissoras revisaram suas práticas editoriais, a fim de cumprir o papel de informar, sem causar danos sociais, tais como o chamado “efeito contágio”. Além disso, a pesquisa apresenta os dados referente aos ataques às escolas no Brasil e discute outras coberturas de temas sensíveis envolvendo crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: jornalismo; violência; ataques às escolas; ética na comunicação; jornalismo televisivo

ABSTRACT

This research aims to analyze how some of the main Brazilian television news programs narrated the school attacks in 2023, considering that at the time, many education and health experts raised concerns about the responsibility of reporting these acts and giving notoriety to the aggressors. We analyzed the coverage carried out by Rede Globo on *Jornal Nacional*, Record TV on *Jornal da Record*, and CNN Brasil on *Prime Time*, on April 5, 2023. This date was chosen as it is emblematic for understanding how reference journalism has reported similar episodes, as it was the day of the attack at a daycare center in Blumenau (Santa Catarina), which resulted in the deaths of four children aged between 4 and 7 years old. The aim is to analyze to what extent and in what ways the coverage by these three networks reviewed their editorial practices to fulfill the role of informing without causing social harm, such as the so-called “contagion effect.” Furthermore, the research presents data on school attacks in Brazil and discusses other coverage of sensitive topics involving children and adolescents.

Keywords: Journalism; violence; school attacks; communication ethics; television journalism;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de ataques em escolas no Brasil de 2001 a 2023.....	14
Figura 2 - Idade dos agressores dos 39 ataques.....	15
Figura 3 - Nível socioeconômico das 37 escolas atacadas no Brasil.....	17
Figura 4 - Nota de posicionamento do <i>Poder360</i> sobre a divulgação.....	21
Figura 5 - Entrevista ao vivo com Stevão Limara no <i>Prime Time</i>	35
Figura 6 - Entrevista ao vivo com André Rohde no <i>Jornal da Record</i>	35
Figura 7 - Print da tela do <i>Boletim JR</i> publicado no dia cinco de abril de 2023 nas redes sociais do @jornaldarecord.....	40
Figura 8 - Print da tela do programa <i>Balanço Geral</i> de São Paulo exibido no dia cinco de abril de 2023.....	40
Figura 9 - Print da tela do programa <i>Cidade Alerta</i> de São Paulo exibido no dia cinco de abril de 2023.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A COBERTURA JORNALÍSTICA DE TEMAS SENSÍVEIS.....	13
2.1 O que dizem os estudos sobre as divulgações dos ataques às escolas?.....	15
2.2 Jornalismo e espetáculo.....	19
2.3 Responsabilidade da mídia.....	21
3 ÉTICA JORNALÍSTICA E JORNALISMO TELEVISIVO.....	24
4 ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DOS TELEJORNAIS.....	28
4.1 Destaque e encadeamento do conteúdo no espelho do telejornal.....	30
4.2 Elementos constitutivos da reportagem.....	33
4.3 Uso de imagens da construção da narrativa.....	39
4.4 Estratégias discursivas para evitar o efeito contágio, a disseminação de desinformação e promover a proteção à infância e a adolescência.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

No dia 5 de abril de 2023, um atentado a uma creche de Blumenau, no Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, no Brasil, comoveu o país. Quatro crianças foram mortas e cinco ficaram feridas. A infeliz notícia tomou conta dos noticiários que contaram sobre um homem de 25 anos que invadiu uma creche e atacou as crianças com uma machadinha, por volta das 8h45 daquela quarta-feira. A partir das narrativas jornalísticas, tomamos conhecimento de que as crianças estariam brincando no parquinho na presença dos professores, onde o agressor teria pulado o muro da creche particular chamada Cantinho Bom Pastor, que fica na rua dos Caçadores, no bairro Velha. As vítimas, que possuíam entre 4 e 7 anos, foram atingidas na região da cabeça. O assassino se entregou à polícia depois do ataque e teve sua prisão preventiva decretada. Segundo a Polícia Civil, ele já possuía passagens por porte de drogas, lesão e dano. O ataque aconteceu a menos de dez dias após um aluno invadir uma escola em São Paulo e matar uma professora com golpes de faca, além de deixar outros três professores e um estudante feridos. Durante todo aquele dia, o país acompanhou a cobertura jornalística que estava sendo feita no local, em busca de informações de como foi a ação do criminoso, atualizações das investigações e o estado de saúde atualizado dos feridos.

Segundo a Polícia Militar, na creche particular em Blumenau havia 40 crianças entre 4 e 7 anos. Quatro, das cinco crianças feridas, passaram por cirurgias e terminaram aquela quarta-feira hospitalizadas. Após o ataque, muitos pais ou responsáveis ficaram receosos em deixar seus filhos nas escolas. Isso porque o país estava marcado por inúmeras ameaças de ataques de violência extrema em escolas por todo o Brasil, divulgadas especialmente pelas mídias sociais e fóruns *online*. A diminuição do intervalo de tempo entre os ataques deixou a população e as autoridades de segurança em alerta. Embora o primeiro ataque em escola noticiado no Brasil tenha sido em agosto de 2001, há 23 anos, nunca ocorreram tantos ataques e ameaças em um único ano. Foram nove ataques noticiados apenas em 2023, sem contar as tentativas frustradas que aconteceram no mesmo ano.

Em agosto de 2024, um ano e quatro meses após o ataque à creche em Blumenau, o homem responsável pela morte das quatro crianças foi condenado a 220 anos de reclusão, em regime fechado. A sessão, que se estendeu por 11 horas, foi realizada na comarca de Blumenau pelo Tribunal do Juri de Santa Catarina. Ele foi julgado por quatro homicídios

qualificados e cinco tentativas de homicídio qualificado. As qualificadoras incluem motivo torpe, meio cruel, uso de recurso que dificultou a defesa das vítimas e crimes contra menores de 14 anos. O réu permanece preso desde a data do crime e não poderá recorrer da decisão em liberdade¹.

Logo após o ataque à creche em Blumenau, ainda no primeiro semestre de 2023, especialistas passaram a alertar sobre a divulgação das imagens dos ataques e dos agressores, tanto na internet, quanto nos noticiários dos veículos tradicionais. Meios de comunicação foram instruídos pelos profissionais da área a diminuir a visibilidade dos agressores. Isso porque, uma das causas prováveis dos ataques serem subsequentes, seria o chamado efeito contágio², isto é, inspirar outros agressores a cometerem novos ataques em busca de notoriedade e fama.

Algumas emissoras optaram por seguir as orientações, outras se manifestaram como contrárias à omissão da identidade do autor ou das imagens das câmeras de segurança. Pensando nisso, esse estudo irá analisar como a mídia narrou os ataques às escolas em 2023, tendo como recorte temporal o fatídico dia 5 de abril de 2023, quando houve o ataque à creche que tirou a vida de quatro estudantes em Santa Catarina. Momento em que as orientações dos especialistas ficaram ainda mais evidentes devido ao posicionamento de algumas emissoras. O *corpus* da presente pesquisa é composto nuclearmente por três reportagens de três grandes emissoras de telejornalismo: Rede Globo, Record TV e CNN Brasil. As duas primeiras foram escolhidas tendo como princípio serem as emissoras líderes de audiência histórica no mercado de mídia e televisão no Brasil dos canais abertos. Já a CNN Brasil se difere por ser uma emissora de jornalismo em canal por assinatura, oferecendo uma programação extensa apenas de notícias.

O primeiro capítulo teórico desta pesquisa traz o que a legislação brasileira, definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), diz sobre a divulgação de imagens e envolvimento de menores de idade na cobertura jornalística de temas sensíveis. Promulgado em 1990, o ECA reconhece as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e estimula

¹ Disponível em:

www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/acusado-de-ataque-a-creche-de-blumenau-e-condenado-a-220-anos-de-prisao.

Acesso em: 13 nov. 2024

² Embora o efeito contágio seja citado como um dos argumentos dos especialistas da área a fim de orientar os noticiários a evitarem divulgar imagens dos ataques e dos agressores, esta pesquisa concentra-se nos aspectos comunicacionais do tema, sem discutir as questões psicológicas do fenômeno.

cuidados na divulgação por parte da imprensa. O capítulo traz ainda pesquisas e relatórios sobre os ataques às escolas no Brasil e o que dizem os especialistas sobre o aumento da recorrência entre eles. Analisa como a mídia deve lidar com a divulgação de informações sobre crianças e adolescentes envolvidos em tragédias, a complexidade da cobertura de ataques em escolas e o papel destacado do jornalismo em evitar o efeito contágio com a divulgação da tragédia.

O segundo capítulo teórico explora a evolução das normas éticas no jornalismo brasileiro que enfatiza o respeito à privacidade e aos direitos humanos. Discute as responsabilidades morais e sociais da prática jornalística em reconhecer o impacto que suas escolhas têm sobre a sociedade, especialmente em um contexto onde a desinformação e o sensacionalismo podem gerar consequências graves e irreversíveis para indivíduos e comunidades.

A discussão deste capítulo traz dados sobre o consumo de televisão e revela que, apesar do avanço das plataformas digitais, a TV continua a ser uma fonte primária de informação para muitos brasileiros. Essa realidade destaca a necessidade de um jornalismo ético e responsável, que não apenas informe, mas também eduque e promova a reflexão crítica. Partimos do pressuposto de que a forma como as notícias são apresentadas na televisão tem estreita relação com a formação de opinião e comportamentos hegemônicos, reforçando a importância de um compromisso ético sólido na prática jornalística.

Os capítulos apresentam também o estado da arte sobre o tema, onde há referências sobre as principais pesquisas e produções acadêmicas que discutem o assunto, além de uma visão ampla e crítica dos estudos existentes, oferecendo uma base teórica relevante sobre o tema em questão. Outros estudos também contribuíram para a construção dessa pesquisa, como Sartori (1997) que acredita que a televisão transforma acontecimentos em eventos acentuados pelo apelo emocional para atrair atenção. Debord (2003) que estuda a espetacularização da notícia e defende que a sociedade contemporânea é atraída por tragédias violentas e que o jornalismo se utiliza disso para atrair mais audiência. Brito (2023), que defende que os jornalistas têm responsabilidade sobre equilibrar o interesse público, evitando a exposição excessiva em respeito à dignidade humana. Paralelo a isso, esta pesquisa discute os dilemas éticos da profissão com Christofolletti (2008), pesquisador que afirma que o editor

irá recorrer não apenas a sua consciência, mas também as regras sociais na divulgação de temas sensíveis. Por isso, se torna tão importante e urgente promover essa reflexão.

O último capítulo teórico faz uma análise comparativa da forma como as três emissoras já citadas fizeram a cobertura da tragédia no dia 5 de abril de 2023 em Blumenau (SC), destacando as suas diferenças e potenciais de transformação social. Ao destacar a necessidade de respeito à dignidade dos envolvidos, a análise evidencia como a escolha das imagens e a forma de contar a história podem impactar a vida das pessoas. A cobertura sensacionalista pode não apenas perpetuar a dor das vítimas e de suas famílias, mas também desviar a atenção de questões sociais mais amplas que estão em jogo. Além disso, o texto sublinha a necessidade de um compromisso ético que vá além das diretrizes formais estabelecidas nos códigos de ética. O jornalismo deve ser guiado por uma consciência social que priorize o bem-estar da comunidade e isso, em muitos casos, pode incluir abrir mão de imagens que tiveram acesso para priorizar a proteção dos envolvidos e evitar novas vítimas.

Assim, a partir desse caso, este estudo avalia como algumas das principais emissoras do país lidaram com os princípios éticos na cobertura de tragédias nas escolas. Considerando o papel social do jornalismo, apontamos que a notícia deve chegar ao telespectador não apenas de modo a informá-lo sobre determinados acontecimentos, mas especialmente a fim de evitar a disseminação de conteúdos falsos e discutir as causas e consequências do fenômeno. No horizonte, aponta-se o jornalismo, não como exclusivo, mas como importante protagonista das conversações sociais e, portanto, passível de contribuir para evitar novos ataques.

Por fim, em uma análise comparativa, esta pesquisa analisa a cobertura jornalística das três emissoras com objetivo de compreender como lidaram com o tema sensível. Por meio de uma metodologia qualitativa com abordagens descritiva e exploratória, o estudo analisa discursos, imagens e narrativas empregadas nas reportagens, considerando os enquadramentos, escolhas editoriais e o impacto social dessas coberturas. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a responsabilidade da mídia em evitar a espetacularização das tragédias, focando mais nas vítimas e na reconstrução dos espaços afetados, e adotando estratégias discursivas para prevenir a disseminação de desinformação.

2. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A COBERTURA JORNALÍSTICA DE TEMAS SENSÍVEIS

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma legislação brasileira publicada em 13 de julho de 1990, que estabelece os direitos plenos para crianças e adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos. Além de direitos fundamentais, como à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à cultura, ao respeito e à liberdade, o estatuto estabelece também implementação de políticas públicas, define responsabilidades dos pais, da sociedade e do Estado, e prevê medidas de proteção diante de situações de vulnerabilidade³.

No capítulo II, “Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”, o estatuto estabelece quatro artigos. No terceiro artigo, o Art.17, cita o direito da criança e do adolescente sobre a preservação de sua imagem, sua identidade e outros direitos que podem violar a integridade física, psicológica ou moral da criança e do adolescente. “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” (Brasil, 1990, p. 20).

No geral, a legislação brasileira estabelece que a exibição de imagens de crianças na televisão deve sempre respeitar a sua dignidade e integridade, exibindo apenas com autorização dos pais ou responsáveis, sendo proibida a exibição em situação de vulnerabilidade. A Constituição Brasileira, ou Constituição Federal, estabelece os principais direitos e deveres que regem o país, além de organizar a estrutura do Estado e das liberdades fundamentais dos cidadãos. O Art 5, inciso X da Constituição Federal de 1988⁴, embora não trate diretamente sobre a privacidade de menores de idade, é aplicado de forma abrangente a todos os cidadãos, incluindo crianças e adolescentes. O artigo estabelece a proteção dos direitos fundamentais do Brasil, inclusive à privacidade, intimidade, honra e imagem. O que inclui a proteção da imagem de menores de idade. “São invioláveis a intimidade, a vida

³ Disponível em:

www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/lei-garante-a-criancas-e-adolescentes-o-direito-de-visitar-pais-internados-em-instituicao-de-saude#:~:text=O%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o,internados%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%BAde. Acesso em: 13 nov. 2024

⁴ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 13 nov. 2024

privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação" (Constituição Federal, 1988, p. 13).

Dessa forma, a exibição de imagens sem o consentimento dos pais ou responsáveis pode configurar violação à intimidade e à imagem, principalmente se a exibição causar constrangimento, danos morais ou materiais à criança ou ao adolescente. A Constituição também assegura que, quando a privacidade, a intimidade, honra ou imagem são violadas, pode-se ingressar com uma ação judicial de reparação pelos danos causados, através do direito à indenização. Em caso de divulgação de crianças em situações sensíveis, o ECA estabelece ainda que pode haver punição com multa ou outras sanções. A emissora de rádio ou televisão deve evitar divulgar qualquer tipo de informação que permita identificar a criança ou adolescente, como nome, idade, parentesco, ou qualquer detalhe que os conecte à tragédia ou ao crime noticiado. O Art. 247 do estatuto estabelece que:

Divulgar, total ou parcialmente, por qualquer meio de comunicação, nome, ato ou documento de procedimento policial, administrativo ou judicial relativo à criança ou adolescente a que se atribua ato infracional, ou que tenha sido vítima de violência, sem autorização judicial, constitui infração administrativa. (Constituição Federal, 1988, p. 103)

Portanto, por exemplo, se uma reportagem abordar um crime violento que envolva uma criança ou adolescente (vítima ou testemunha do ato), não poderá incluir informações que permitam a sua identificação, evitando divulgar seu nome, foto, escola onde estuda e outros detalhes que podem levar a identificação deles. A emissora pode, inclusive, sofrer sanções diante do exposto, como estabelece o ECA:

Art 247. § 2º Se o fato for praticado por órgão de imprensa ou emissora de rádio, ou televisão, além da pena prevista neste artigo, a autoridade judiciária poderá determinar a apreensão da publicação ou a suspensão da programação da emissora até por dois dias, bem como da publicação do periódico até por dois números (Brasil, 1990, p. 103).

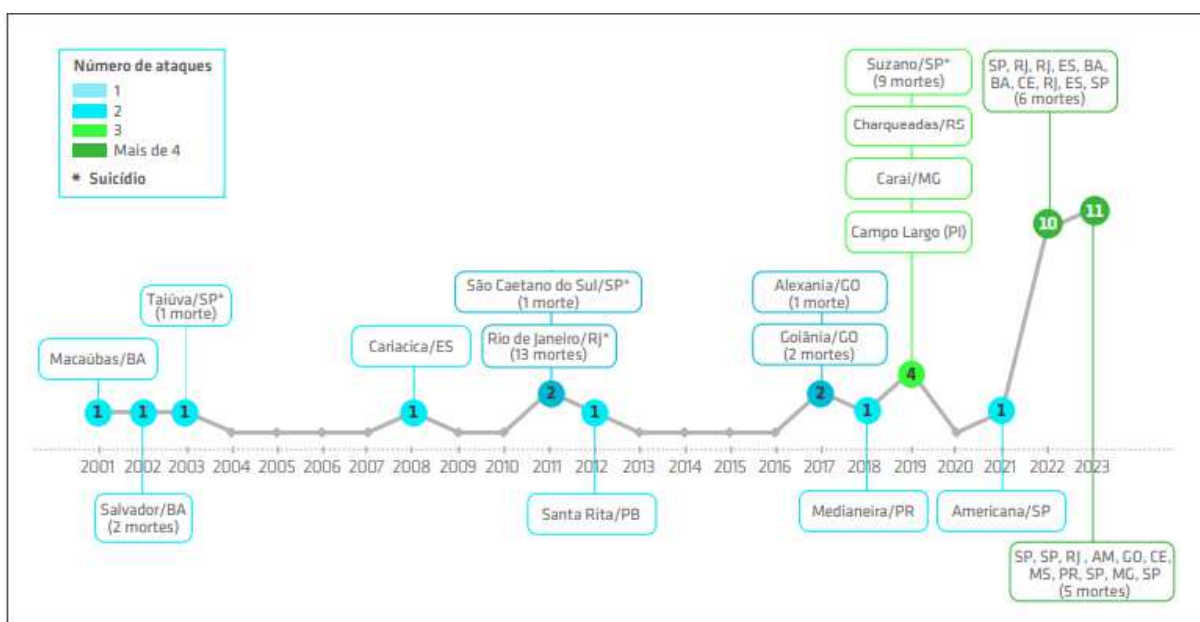
A princípio, mesmo após a morte de uma criança ou adolescente, não se elimina os direitos que eles possuíam em vida, incluindo a proteção da imagem e privacidade. Em muitos casos, em busca de justiça, a família autoriza a divulgação do nome e/ou imagem. A partir disso, cabe ao jornalista avaliar se a exposição pública e em detalhes sensíveis é indispensável ou se pode causar sofrimento adicional à família e à comunidade. O Código

Civil Brasileiro (2008, p. 145) protege o direito da imagem, incluindo de pessoas falecidas. Sendo assim, a família pode buscar reparação em caso de exposição indevida.

2.1 O que dizem os estudos sobre as divulgações dos ataques às escolas?

A doutora em Educação e especialista em Combate à Violência Escolar, Telma Vinha, coordenou a produção do relatório “Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos”⁵ para a plataforma D³e3 (Dados para um Debate Democrático na Educação). Divulgado em outubro de 2023, o estudo traz dados e informações com objetivo de mapear e analisar os ataques às escolas cometidos por estudantes e ex-estudantes, visando contribuir para o entendimento do fenômeno e a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção desses ataques. Segundo o relatório, o primeiro ataque à escola registrado no Brasil foi em agosto de 2001, porém somente entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023, o país registrou 58,33% dos ataques às escolas.

Figura 1 - Número de ataques em escolas no Brasil de 2001 a 2023

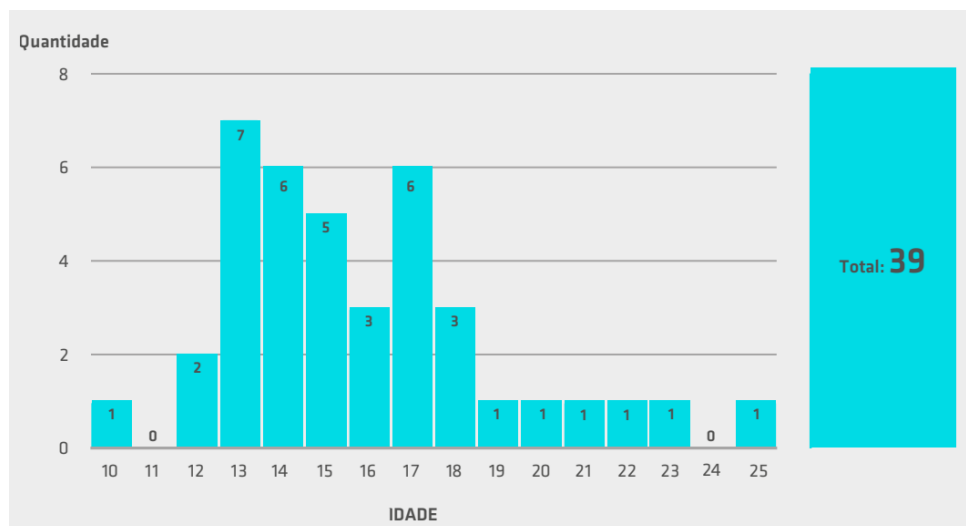


Fonte: Vinha (2023, p. 15)

⁵ Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024

Em 76,92% dos casos, os agressores eram menores de idade e, portanto, serão julgados com base na lei estabelecida no ECA, que prevê medidas socioeducativas em vez de penas criminais. O jovem pode ser solto após completar 21 anos, até lá, ele fica detido em um estabelecimento educacional com objetivo de reabilitar o jovem, através da educação e reintegração social.

Figura 2 - Idade dos agressores dos 39 ataques



Fonte: Vinha (2023, p. 8)

Ainda no relatório, os pesquisadores concluem com algumas recomendações, dentre elas a “responsabilização de quem divulga pela primeira vez vídeos dos ataques e depoimentos/manifestos dos autores”. Pensando nisso, podemos avaliar o papel do jornalista em rever as razões que levam o profissional a exibir os vídeos dos ataques e dar voz aos agressores.

Trata-se de um problema bastante complexo e multicausal, com muitas camadas envolvidas, que não será “solucionado” em curto prazo, requerendo políticas públicas e ações de enfrentamento e prevenção coordenadas e complementares de diferentes áreas e esferas. As propostas precisam atuar nas causas de maneira a contribuir para a transformação desse preocupante cenário e, ao mesmo tempo, promover um ambiente de respeito, cuidado, acolhimento, participação e segurança para todos da escola, principalmente para aqueles que, apesar de nela estar, não se sentem pertencentes. (Vinha, 2023, p. 13)

Uma das principais discussões dentro do jornalismo contemporâneo diz respeito ao direito à informação e à responsabilidade na divulgação por parte dos jornalistas. Nesse

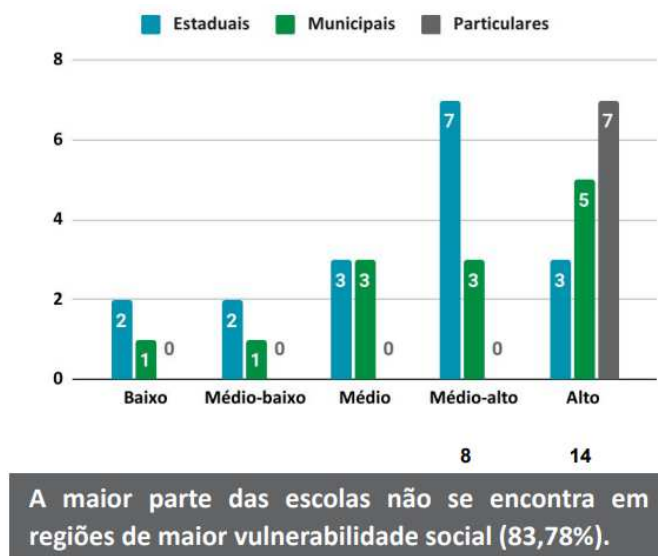
ponto, é importante refletir sobre o papel das narrativas jornalísticas, enquanto um dos elementos mobilizadores e formadores de opinião na sociedade. Outro relatório, agora divulgado pelo Grupo de Trabalho de Especialistas em Violências nas Escolas, do Ministério da Educação⁶, e produzido pelo educador, Daniel Cara, diz que a busca por notoriedade é um dos fatores presentes que influenciam a ação dos agressores. O desejo pelo reconhecimento público faz com que os agressores vejam os ataques como uma maneira de obter atenção social, “frequentemente facilitado pelo uso de câmeras de vídeo nas escolas, erros na cobertura da mídia e pela disseminação e exposição dos ataques nas plataformas de mídia social e na internet” (Cara, 2023, p. 18).

O relatório afirma que o Brasil registrou, entre agosto de 2001 e outubro de 2023, 37 ataques a escolas, vitimando 37 comunidades escolares, sendo 30 escolas públicas e sete particulares. A partir de 2017, observou-se um aumento significativo desses incidentes, com exceção de 2020, impactado pela pandemia de Covid-19. Ao todo, 164 pessoas foram vítimas dos ataques, com 49 mortes e 115 feridos. Armas de fogo foram usadas em 16 ataques, representando 77,55% das mortes (38 de 49), enquanto armas brancas causaram 22,45% das fatalidades. O estudo mostrou ainda que os agressores, todos homens, são motivados principalmente por comunidades online de violência extrema, que utilizam estratégias de cooptação através de discursos de ódio, humor violento, misoginia e racismo. A pesquisa aponta ainda que a falta de habilidade para buscar e interpretar informações e de educação crítica midiática contribui para a vulnerabilidade das famílias a esses grupos extremistas.

Outra curiosidade apresentada no relatório de Vinha é que o nível socioeconômico (NSE) das famílias dos estudantes, que sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, são em grande parte das escolas-alvos, classificado como “médio”, “médio alto” e “alto” (83,78%). Segundo a pedagoga, isso revela que essas instituições não estão, em sua maioria, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social.

⁶ Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024

Figura 3 - Nível Socioeconômico das 37 escolas atacadas no Brasil

Fonte: Vinha (2023)

Com o aumento dos ataques escolares e a diminuição do espaço de tempo entre eles, especialistas passaram a disseminar a informação de que a divulgação dos ataques estavam provocando o “efeito de onda” ou “efeito contágio”. Segundo eles, o fenômeno é favorecido e explicado pelo *copycat crimes*, ou crimes por imitação. São delitos que se baseiam em um crime anterior. Dentre as ações promovidas pelo Estado Brasileiro para prevenir os ataques, que estavam transcritas no relatório, estava “acordar com os veículos de comunicação e plataformas digitais protocolos sobre a cobertura dos casos de violências nas escolas e contra as escolas, evitando o estímulo a novos ataques, por meio do efeito contágio ou efeito de onda” (Cara, 2023, p. 11).

A Associação de Jornalistas de Educação (JEDUCA) realizou uma pesquisa sobre os pontos de atenção e recomendações da mídia na cobertura dos ataques a escolas. Marta Avancini, jornalista especializada em educação, direitos humanos, infância e adolescência, explica que as coberturas, muitas vezes com programação extensa, apresenta repetidamente as imagens das câmeras de segurança e mostram em detalhes a ação do agressor no ataque. Ela explica que isso pode incentivar diretamente novos ataques, já que a maioria dos agressores busca notoriedade e o processo pode ser visto como um modelo a ser seguido para outros atentados.

Essa perspectiva também é defendida no artigo "*Mass shooters and media contagion effect*" (2016), de Jennifer B. Johnston, PhD, da *Western New Mexico University*. Segundo a autora, o desejo de alcançar a fama pode ser apontado desde a década de 1990 como um dos principais elementos motivadores dos assassinatos, tanto para atiradores em massa, quanto para alguns *serial killers*. A cobertura intensa pelos meios de comunicação, impulsionada pelos adventos da televisão à cabo e da internet, é apontada como catalisadora dessa busca por visibilidade e notoriedade por parte dos agressores. O que nos leva a refletir, mais uma vez, sobre a responsabilidade social dos jornalistas e a importância de buscar modos mais éticos de narrar a realidade social, evitando a espetacularização da violência.

2.2 Jornalismo e espetáculo

Aristóteles (2001) afirma que a curiosidade é uma característica inata ao ser humano, sendo natural a busca incessante por saber sobre os acontecimentos ao seu redor. Nesse sentido, Fidalgo (1996) explica que a curiosidade informativa gera expectativa por novas notícias a partir das anteriores, semelhante ao que ocorre nas novelas, em que o público aguarda pelos próximos capítulos. "A novelização aguça a curiosidade informativa", destaca o autor.

Essa novelização é uma forma exagerada de dar a informação no jornalismo, que chamamos de sensacionalismo. Segundo Rocha e Santos (2013), "trata-se fundamentalmente da produção de um noticiário que extrapola os limites do real, que intensifica e valoriza a emoção em detrimento da informação, tem na novelização um dos seus principais elementos". Assim como em uma novela envolvente, são os elementos inesperados e surpreendentes que alteram o curso normal dos acontecimentos. O que torna um fato relevante para muitos jornais é justamente o que o diferencia da rotina cotidiana, como exageros, falhas ou inversões, que capturam o interesse do público.

A exibição de imagens das câmeras de segurança durante ataques a escolas pode aumentar a audiência televisiva, pois explora o sensacionalismo e a curiosidade do público em torno de tragédias. Giovanni Sartori (1997) destaca que a televisão transforma acontecimentos complexos em eventos visuais, acentuando o apelo emocional e captando a atenção das massas. John Thompson (1995) complementa que os meios de comunicação, ao

tornarem visível o sofrimento através de imagens chocantes, intensificam as reações emocionais e, conseqüentemente, atraem mais espectadores. Como descrito por Guy Debord (2003), esse fenômeno transforma o jornalismo também em uma forma de espetacularização, onde a sociedade contemporânea é atraída por imagens impactantes, como as de tragédias violentas. O autor destaca a estratégia da mídia em “Sociedade do Espetáculo”, cujo propósito não é informar, mas sim atrair mais audiência e reação do público.

O fenômeno da morte, com sua carga emocional e visual impactante, é muitas vezes intensificado pela mídia, que explora não apenas os fatos, mas também os rituais e conseqüências da tragédia, alimentando a curiosidade do espectador. Nesse contexto, a mídia transforma a notícia em espetáculo, intensificando as emoções e satisfazendo a "gulodice da vista" mencionada por Fidalgo (1996), ao invés de promover uma reflexão crítica sobre o ocorrido. Jesus (2020) alerta para os telejornais que divulgam a violência e a criminalidade como acontecimentos naturais e que priorizam “a violência de forma a espetacularizar a notícia, sendo que a criminalidade é utilizada como instrumento para aumentar a audiência e sensacionalizar as expressões da questão social, apresentadas como culpas e fracassos individuais.”

Potencializando essa espetacularização da mídia, os aparelhos celulares com acesso à internet esparramam as notícias em questão de segundos, fomentando as especulações. Uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgou em 2023, que 163,8 milhões de pessoas possuem um aparelho celular no Brasil. A partir do contexto de mediatização é possível afirmar que os processos de interferência tecnológica influenciam as relações pessoais e sociais da sociedade contemporânea. Portela (2023) explica que, tradicionalmente, a mídia tem o papel de informar o cidadão sobre o mundo, e que no geral, contribui para o cidadão poder ter acesso a informações com transparência. Porém, a mídia contribui para a percepção da realidade das pessoas, tendo como base o que foi publicado e como será interpretado por elas.

Há telejornalismo de qualidade quando uma cobertura jornalística do Brasil e do Mundo representa a pluralidade de interpretações e a diversidade de temas e atores sociais, quando imaginamos que existem novas elaborações e outros modos de construir sentidos sobre o mundo cotidiano na tela da TV, quando aprendemos a pensar com as imagens, e experimentamos, como disse Machado (2001:18), novas poéticas audiovisuais, revestindo o habitual de novos estímulos e significados. (Becker, 2020, p. 13)

Ainda de acordo com o IBGE, a presença do televisor permanece notável nos domicílios brasileiros. Atrás apenas do celular, o aparelho aparece como segundo dispositivo de acesso à internet. Podemos concluir, dessa forma, que o telejornalismo ainda possui um papel fundamental no acesso a informações dos brasileiros. Brito (2023) diz que o papel do jornalismo está intimamente ligado ao seu impacto na opinião pública e que “não é apenas uma fonte de informações, mas também um agente influente na forma como as sociedades compreendem e debatem questões importantes”.

2.3 Responsabilidade da mídia

No Brasil, o cuidado com a divulgação ganhou bastante destaque após os ataques a uma escola em São Paulo (SP) e a creche em Blumenau (SC) em 2023. Dois casos que foram o estopim de uma série de boatos e ameaças de novos atentados em escolas por diversas regiões do país. Alguns jornais, inclusive, divulgaram um posicionamento de que, seguindo a recomendação de especialistas, deixariam de mostrar em suas programações a imagem do agressor, além de detalhes de como foi executado o ataque. A exemplo de jornais como *O Estado de S.Paulo*, *Rede Globo* e *CNN Brasil*. A *Folha de S.Paulo* disse que irá analisar caso a caso para a divulgação de detalhes do ataque em função do interesse jornalístico. Já veículos como o *Poder 360* manifestaram-se pela continuidade desse tipo de divulgação, alegando que na era digital “é impossível impedir tal tipo de divulgação” e que não informar o leitor a identidade do autor, “só estimula o público a buscar informações em redes sociais ou outras fontes de informação que não seguem os padrões e os cânones do bom jornalismo profissional”. (Poder360, 6 de abril de 2023)

Figura 4 - Nota de posicionamento do Poder360 sobre a divulgação

PODER360

O Poder360 seguirá publicando as identidades de autores desses ataques, de maneira sóbria e jornalística. Este jornal digital avalia que, no século 21 e na era digital, é impossível impedir tal tipo de divulgação. Nesse sentido, veículos de jornalismo profissional têm responsabilidade ainda maior. Devem apurar os fatos e publicar notícias completas, sem omitir nenhum aspecto de episódios trágicos como são esses ataques criminosos. Privar o leitor de saber quem foi o autor de um crime só estimula o público a buscar informações em redes sociais ou outras fontes de informação que não seguem os padrões e os cânones do bom jornalismo profissional. ⁷

Fonte: Poder360

Ao se eximir da responsabilidade de avaliar a qualidade e a forma de divulgação das informações, sob a justificativa da facilidade com que o público encontra informações falsas na internet, os veículos de comunicação contribuem para a intensificação de problemas, como a banalização da violência, a amplificação do medo e incitação de novos crimes, como defende os especialistas na área. Isso pode desumanizar as vítimas e distorcer o debate público, priorizando o sensacionalismo em vez de abordar questões fundamentais, como as causas subjacentes desses ataques ou a prevenção de novas tragédias. Beacker (2020) afirma que “os noticiários podem funcionar como instrumentos de conservação ou de mudança social”.

Os jornalistas enfrentam a responsabilidade de equilibrar o interesse público na informação com o respeito à dignidade humana, evitando a exposição excessiva e assegurando que a narrativa não contribua para o sofrimento adicional das vítimas. (Brito, 2023, p. 83)

⁷ Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/midia/veiculos-de-midia-decidem-omitir-nomes-de-autores-de-massacres/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

A busca por informações em fontes alternativas, que se apresenta como um receio do site de notícias, pode ser evitada através da conscientização. Ao invés de terceirizar a responsabilidade sobre os efeitos de divulgar a identidade do autor, os veículos de comunicação podem optar por explicar ao público o porquê não serão divulgadas imagens ou identificações dos agressores, mostrando, por meio de especialistas na área, as implicações éticas e sociais em dar visibilidade aos autores. Dessa forma, o público irá entender que não se trata de censura e evitar a busca por essas imagens na internet, já que terão consciência dos efeitos.

Ao invés de focar em mostrar ao público a ação do agressor dentro da escola, o jornal pode abrir espaço para debater as causas do aumento da violência, questões de segurança em escolas, medidas de prevenção e esforços para melhorar a saúde mental. Através do jornalismo de soluções é possível que o veículo de comunicação vá além de abordagens simples sobre a cobertura de tragédias. Leve ao público exemplos de iniciativas positivas, políticas eficazes e práticas que podem ser replicadas, como reportagens sobre o programa de combate ao *bullying* e entrevistas com autoridades sobre medidas de segurança nas escolas.

Assim como acontece quando há notícias de ato-extermínio, quando se faz necessário noticiar, as emissoras não divulgam imagens. O ato que, assim como os ataques às escolas, muitas vezes são motivados por questões de saúde mental e *bullying*. Quando divulgados, podem levar ao efeito contágio ou, neste caso, o Efeito Werther, que recebeu este nome devido ao livro chamado “Os sofrimentos do jovem Werther” (1774), escrito por Johann Wolfgang Von Goethe, em que o protagonista comete suicídio. Após a publicação do livro, houve uma onda de suicídios na Europa, o que provocou a censura do livro em alguns países onde foi banido.

Dessa forma, podemos concluir que a escolha que a mídia faz em abordar temas sensíveis, como os ataques em escolas, pode ter implicações na percepção pública e também no comportamento social. Ao optar por narrativas que priorizem o contexto, a análise crítica e a busca de soluções, os veículos de comunicação têm a oportunidade de exercer um papel transformador, promovendo debates construtivos, sem deixar de cumprir sua função de informar e cobrar as autoridades. Um exemplo disso é a abordagem do jornalismo de soluções que permite que a mídia explore o contexto e as causas subjacentes desses episódios, destacando iniciativas eficazes de prevenção, segurança escolar e suporte à saúde mental.

3 ÉTICA JORNALÍSTICA E JORNALISMO TELEVISIVO

Um dos principais elementos que difere o jornalismo televisivo dos demais meios tradicionais é a exibição de imagens (também em movimento), principalmente em tempo real. Os repórteres que costumam entrar ao vivo em situações como as analisadas nesta monografia, trazem a factualidade dos casos mostrando o local durante ou após o fato. Além das imagens das câmeras de videomonitoramento, fotos dos objetos ou pessoas envolvidas, flagrantes gravados por testemunhas e muito mais, que ajudam a compor a notícia na contemporaneidade.

Uma das inúmeras situações que poderiam ser aqui evidenciadas para ilustrar essa problemática ocorreu em 5 de julho de 1993, um caso registrado ao vivo em rede nacional chocou o país. A emissora de televisão *SBT (Sistema Brasileiro de Televisão)* transmitiu o momento em que Daniele Alves Lopes, de 16 anos, morreu ao se jogar do 7º andar de um prédio no centro de São Paulo. A equipe que gravava o momento exibiu os últimos momentos de vida da jovem no telejornal da noite “Aqui Agora”. Segundo o advogado da família, os pais não sabiam do ocorrido e foram informados pela própria equipe da emissora que foi até a casa deles. A Justiça condenou o *SBT* a pagar uma indenização de 15 mil salários mínimos, o referente a R\$1,05 milhão na época, à família de Daniele. A emissora teria ainda usado indevidamente imagens dos pais e de uma irmã de Daniele, causando danos morais à família.⁸

A história da televisão no Brasil mostra que as regras sobre o que poderia mostrar ou não foram definidas ao longo dos tempos, norteadas, em grande medida, não pela reflexão crítica e responsável prévia das redações, mas pelas consequências da exposição. Além disso, tais regras são historicamente marcadas também por muitas disputas e interesses de poder. Por exemplo, em 1964, quando os militares deram um golpe de Estado e assumiram o controle do governo, a legislação de telecomunicações brasileira estabelecia um modelo de concessão de canais dependentes do Governo Federal. A ação do Estado marcou uma era de paternalismo autoritário, censura e subsídio publicitário. O fim da censura prévia abriu portas para o surgimento de cenas de violência. Com ameaças do governo e manifestações populares, principalmente religiosas, contra essas exibições.

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/30/brasil/19.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Para Evangelista (2019) “o ato de noticiar algo é carregado de responsabilidades éticas, morais e sociais”. Em 1987, entra em vigor o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007)⁹, redigido pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Tendo como base o direito fundamental do cidadão à informação, o Código abrange o direito do jornalista de informar, de ser informado e de ter acesso à informação, além de discutir a conduta do profissional, seus direitos e deveres. O Art 8º do Capítulo III “Da responsabilidade profissional do jornalista”, afirma que o “jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros”. Além de outros pontos que explicam os códigos de ética

Capítulo II - Da conduta profissional do jornalista

Art. 6º É dever do jornalista:

VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão;

X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;

XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias;

Art. 7º O jornalista não pode:

V - usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime;

Capítulo III - Da responsabilidade profissional do jornalista

Art. 11. O jornalista não pode divulgar informações:

I - visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica;

II - de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes;

Embora a palavra “ética” tenha origem do grego antigo “ethos”, que possa significar costumes, hábitos, valores ou caráter individual de alguém, para o pesquisador Rogério Christofolletti, a afirmação é verdadeira, “mas pela metade”. Isso porque Christofolletti (2008) acredita que a ética não é apenas uma dimensão do que toca o lado individual das pessoas, mas também oriundas das regras e condutas que orientam o nosso comportamento desde que os seres humanos começaram a sua trajetória pela Terra. Enquanto a moral é o conjunto de valores que orientam o ser humano, como bondade, justiça, respeito, a ética é aquilo que fazem os valores funcionarem. Christofolletti explica que a ética vai além dos valores

⁹ Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

individuais, pois em “diversos momentos optamos por contrariar nossas convicções, apenas para não afrontar as pessoas que nos cercam”. Isso também no jornalismo:

Quando o editor tem de escolher se a foto do acusado sai na capa ou não, ele recorre não só à sua consciência, mas também às regras sociais: a linha editorial da sua empresa, as definições do que é notícia para o jornalismo, uma imagem do perfil moral do seu leitor, o ambiente de concorrência mercadológica, o contexto sociocultural e histórico em que está mergulhando (Christofoletti, 2008, p. 22)

Portanto, cabe ao jornalista entender como fazer o seu trabalho de forma que se relacione com a ética da prática e promova a prevenção, não novas tragédias. É necessário muito cuidado e atenção para diferenciar o que precisa ser divulgado com a finalidade de informar, denunciar e/ou conscientizar, e o que é exposição exagerada.

A busca pela “furo” pode provocar o erro do jornalista na pressa de ser o primeiro veículo a noticiar o fato, portanto “o jornalista deve se autopolicar (sic), conter o ímpeto de sensacionalismo ou informação não confirmada, para não denegrir seu conceito” (Teodoro, 1980, p.37). Informações mal apuradas podem mudar a vida dos envolvidos, como aconteceu no caso da Escola Base. Em março de 1994, proprietários de uma escola infantil em São Paulo, foram injustamente acusados de abuso sexual à quatro alunos de quatro anos. A imprensa, logo começou a divulgar as acusações, mesmo antes de qualquer investigação aprofundada. Os acusados tiveram as reputações destruídas, passaram a serem perseguidos e a receberem ameaças. As investigações mais rigorosas, mostraram que as provas eram inconcretas e o caso foi arquivado por falta de evidências. “No caso da Escola Base, não ter feito um bom jornalismo causou prejuízos irreparáveis a algumas pessoas, desinformou a população de maneira geral e expôs feridas abertas da mídia.” (Christofoletti, 2008, p. 79)

Atualmente, o caso é um triste exemplo no jornalismo sobre os perigos da desinformação, a manipulação da opinião pública, a falta de uma apuração detalhada e do respeito ao direito dos acusados de serem considerados inocentes até que haja um julgamento justo. O caso é um lembrete sobre a necessidade de uma imprensa mais ética e responsável, assim como está determinado no Código de Ética:

Capítulo II - Da conduta profissional do jornalista

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua

correta divulgação.

Capítulo III - Da responsabilidade profissional do jornalista

Art. 12. O jornalista deve: I - ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas; (Vitória, 2007, p. 1-2-3)

Fica evidente que noticiar crimes de violência na mídia envolve questões éticas significativas. A forma com que a notícia é contada pode influenciar na opinião pública ou até inspirar novos ataques. No jornalismo, portanto, a escolha de exibir ou não as imagens e identidades do acusado não deve ser baseada apenas em sua consciência pessoal, mas também na linha editorial da empresa que trabalha e nas definições que estão sendo discutidas por especialistas no contexto sociocultural envolvido. Christofolletti afirma que “é fundamental pensar, discutir e difundir um ambiente de reflexão ética nos processos de comunicação” (Christofolletti, 2008, p. 19).

Segundo dados do IBGE, em 2021 96,2% dos domicílios nas áreas urbanas possuíam pelo menos um aparelho de televisão em casa, enquanto na zona rural o percentual era de 90,8%. Dados divulgados na edição do *Data Stories*¹⁰, publicado pela Kantar IBOPE Media, em 2022, 26% do tempo total dedicado a canais de TV (abertos e fechados) foi destinado ao gênero jornalístico. Além disso, o consumo de programas jornalísticos na TV aumentou 5,2% em 2022, principalmente motivado pelas eleições.

Esses números demonstram que a televisão ainda desempenha um papel importante na disseminação de notícias, já que está presente nas casas dos brasileiros há mais de setenta anos. Embora o acesso à internet tenha aumentado significativamente, a pesquisa mostra que a TV aberta continua sendo a principal fonte de informação para uma parte significativa da sociedade.

¹⁰ Disponível em:

<https://kantaribopemedia.com/conteudo/noticiarios-dominam-a-preferencia-dos-brasileiros-na-midia-aponta-kantar-ibo-pe-media/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

4 ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DOS TELEJORNAIS

Este estudo busca compreender como três grandes emissoras — Rede Globo, CNN Brasil e Record TV — abordaram o ataque à creche de Blumenau, ocorrido em 5 de abril de 2023, especialmente na última reportagem exibida no dia do ataque nos principais telejornais das emissoras. Trata-se, portanto, de uma pesquisa voltada para a ampliação do conhecimento teórico sobre a cobertura midiática de tragédias. Ao mesmo tempo, a metodologia adota uma perspectiva aplicada, na medida em que discute um problema prático: a cobertura midiática de tragédias e as possíveis contribuições para evitar o chamado "efeito contágio", apontada por especialistas. Essa caracterização da pesquisa permite que possamos problematizar os possíveis diálogos da notícia com o público, a fim de apontar para formas de noticiabilidade que tratem temas sensíveis de modo mais ético, crítico e com perspectiva de conscientização social.

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, uma vez que o objetivo do estudo é analisar as reportagens sobre o ataque à creche em Blumenau, explorando os discursos, imagens e narrativas empregados pelas emissoras. A análise levará em consideração o uso da linguagem, os enquadramentos e as escolhas editoriais feitas por cada veículo. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, por se concentrar na descrição detalhada de como as reportagens foram produzidas, e exploratória, uma vez que busca identificar tendências e padrões nas abordagens jornalísticas e avaliar seu impacto na percepção pública dos eventos.

Metodologicamente, este estudo adota um procedimento documental, ao se basear em materiais jornalísticos já produzidos e disponíveis publicamente online. Para análise dos dados, optamos por uma análise cultural, que permitirá identificar os principais elementos narrativos e discursivos presentes nas reportagens, bem como os seus diálogos sociais. O objetivo final é, a partir dessa análise e do levantamento bibliográfico realizado, destacar a importância de os veículos de comunicação revisarem suas práticas editoriais, para que possam cumprir seu papel de informar sem causar prejuízos à sociedade.

Podemos afirmar também que se trata de uma pesquisa contextual, já que o contexto vivido em 2023 é elemento constituinte das coberturas jornalísticas, ao mesmo tempo em que tais coberturas também se integram ao cotidiano das pessoas, sendo importantes fontes de formação de opinião. Assim como evidência Cevasco (2023), a cultura pode ser entendida

como um conjunto de significados que orientam a sociedade, ou seja, ela não se resume apenas à arte e ao conhecimento formal, mas também norteia os valores, crenças, práticas e tradições de uma sociedade. Pensando nisso, podemos dizer que a cobertura jornalística é um produto cultural, já que funciona como um meio que conecta os aspectos práticos e simbólicos que influenciam a sociedade. Dessa forma, as narrativas jornalísticas podem ser vistas como parte da cultura, um espaço onde os significados e as questões políticas da sociedade são representados e reinterpretados, podendo ocultar ou dar visibilidade às relações.

Por vias complementares, Barbero (1987) detalha que para entender o processo comunicativo, precisamos ir além do que está sendo dito e analisar também o contexto social da publicação. Com base nos Estudos Culturais — que investigam como as culturas populares e de massa estão ligadas a sistemas de poder, e como podem ser uma forma de controle social — as narrativas jornalísticas analisadas neste trabalho passam por processos de constantes mudanças. Por isso, essa pesquisa discute como as reportagens foram construídas, analisando também o ambiente de comunicação em que foram criados e como eles se relacionam com a sociedade.

Pensando nisso, além do telejornal escolhido para analisar a forma com que a emissora apresentou o assunto, outras reportagens exibidas na programação da mesma emissora naquele dia também serão discutidas, como parte do *corpus* ampliado. Além de citar também os posicionamentos editoriais emitidos sobre o assunto, mesmo que fora da reportagem analisada.

Com o crescimento das ameaças às escolas de todo o Brasil, após os ataques em São Paulo e em Santa Catarina, muitos veículos de comunicação decidiram seguir as orientações dos especialistas, a fim de evitar a exposição dos autores dos ataques. Alguns jornais passaram a focar mais nas vítimas e na reconstrução dos espaços afetados, minimizando a espetacularização da tragédia e o enfoque na figura do agressor, conforme será apresentado mais adiante neste capítulo.

Nos próximos tópicos vamos analisar as reportagens, a partir dos seguintes operadores metodológicos: 1) destaque e encadeamento do conteúdo no espelho do telejornal; 2) elementos constitutivos da reportagem (uso do ao vivo, sonoras, offs, cartelas, animação, etc); 3) uso das imagens na construção narrativa; 4) Estratégias discursivas para evitar o efeito contágio, a disseminação de desinformação e promover a proteção à infância e adolescência.

4.1 Destaque e encadeamento do conteúdo no espelho do telejornal

O espelho de um telejornal é uma estrutura organizacional do programa, onde o diretor distribui em blocos as notícias na ordem em que elas serão exibidas. Ele pode refletir também os valores e as prioridades editoriais de cada programa, pois os critérios de noticiabilidade utilizados influenciam na hierarquização das notícias durante a construção do espelho. Nelson Traquina (2005) destaca que as redações seguem uma lógica de prioridade que se baseiam em valores-notícias, como relevância, proximidade e impacto emocional. A busca por captar e manter a atenção da audiência mostra as diferentes estratégias dos jornais, embora eventos de última hora possam alterar todo o planejamento do espelho.

A análise das coberturas realizadas pelo *Jornal Nacional*¹¹, *Jornal da Record*¹² e *Prime Time* da CNN Brasil¹³ sobre o ataque à creche em Blumenau, ocorrido em cinco de abril de 2023, evidencia diferenças significativas nas estratégias editoriais, ainda que todas as emissoras tenham tratado o evento como uma prioridade. Enquanto o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record* abriram suas edições com a tragédia, a CNN optou por destacar inicialmente outra pauta, integrando a cobertura do ataque ao longo de seu programa de maior duração.

Exibido em horário nobre de maior audiência da emissora, o *Jornal Nacional*, que possui 24 minutos e 55 segundos de duração, utilizou aproximadamente 29% (7 minutos) do tempo de sua edição completa para falar sobre a tragédia que aconteceu em Blumenau. Após a escalada, que traz o assunto em primeiro lugar, e a vinheta do jornal, William Bonner, jornalista e apresentador, descreve que a “crueldade e a covardia de um assassino indignaram o Brasil nesta quarta-feira”, logo entra a reportagem do repórter Jean Raupp que narra os acontecimentos.

Após a reportagem, a jornalista e também apresentadora do *Jornal Nacional*, Renata Vasconcellos, conta que o então presidente, Luis Inácio Lula da Silva, criou um grupo interministerial para desenvolver ações contra violência nas escolas. Neste momento, entra reportagem da jornalista Zileide Silva, direto de Brasília, com trechos das coletivas contando

¹¹ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11511858/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HxHYQ4GjT4o>. Acesso em: 13 nov. 2024.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5H7QfUbQrnA&t=5473s>. Acesso em: 13 nov. 2024.

todos os investimentos declarados pelo presidente da república e pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para o intensificar a segurança nas escolas. Ao fim desta reportagem, Bonner faz o pronunciamento editorial da emissora sobre a exibição de imagens do ataque e dos envolvidos. Em seguida, o Jornal segue com outras notícias nacionais e internacionais. E não retornam ao assunto até o fim do programa. A escolha de abordar todo o caso em um único bloco indica um esforço por síntese e profundidade, característica de um telejornal com abrangência nacional e limitada duração. Pode sinalizar também a procura por um aprofundamento maior, já que este jornal traz notícias do mundo todo em menos de 25 minutos, excluindo o tempo destinado aos *breaks*.

Já o *Jornal da Record*, com 51 minutos e 56 segundos totais, dedicou aproximadamente 17% (8 minutos e 46 segundos) ao caso. Embora o percentual seja menor, a fragmentação da cobertura, com retomadas ao longo do programa, demonstra uma estratégia de reiteração para manter a audiência engajada. Essa abordagem permite maior exploração factual, com atualizações em tempo real e relatos de diferentes perspectivas. Um exemplo é a entrada ao vivo do repórter que estava na porta da creche acompanhando as homenagens e orações pelas vítimas do ataque. André Rohde atualiza os telespectadores de que o agressor havia sido transferido há pouco tempo ao presídio em Blumenau, após prestar depoimento à polícia. Além de atualizações sobre os velórios das vítimas e sobre o estado de saúde dos feridos.

Relacionando ao tema, o apresentador Celso Freitas conta que, o ataque em Blumenau naquela manhã, somam mais aos outros 23 registrados no Brasil nos últimos 20 anos. É quando entra a reportagem da jornalista Giovanna Risardo, que relembra os ataques mais recentes e traz os dados referentes ao crescente número de ataques às escolas. Após a reportagem, os apresentadores contam sobre a reunião ministerial realizada pelo presidente naquela tarde e, com uma curta reportagem de Renata Varandas, em Brasília, destaca quais são as medidas que o Governo Federal está anunciando no combate a violência escolar. A matéria é composta por sonoras do ministro da Justiça, do ministro da Educação, Camilo Santana, e do presidente Lula.

Já ao analisarmos o jornal da CNN, podemos concluir que o encadeamento do espelho diferiu das duas emissoras. A CNN Brasil, lançada em 2020 no Brasil, é uma versão brasileira da renomada rede de notícias norte-americana *Cable News Network* (CNN). O canal fechado

ocupa hoje o segundo lugar como a maior emissora de jornalismo da TV por assinatura. Surgiu no Brasil com intenção de se tornar referência em jornalismo de qualidade, trazendo um formato inspirado na matriz americana, mas com foco em coberturas locais e regionais. Ela se difere por ter uma aposta no jornalismo analítico e opinativo, com debates, entrevistas e muitos comentários.

No jornal da noite, *Prime Time*, apresentado pelo jornalista Márcio Gomes, a tragédia em Blumenau não foi o primeiro assunto a ser noticiado. Já na escalada, é apresentada a ordem dos assuntos que serão trazidos, sendo a primeira a notícia do depoimento prestado pelo ex-presidente, Jair Bolsonaro, referente à investigação que apura a intenção dele em incorporar as joias que teriam sido presentes da Arábia Saudita, quando Bolsonaro era presidente.

Encerrando a análise da investigação, o apresentador começa a ler a cabeça do assunto que fala sobre o ataque em Blumenau. Apesar de não iniciar o programa com o ataque, a CNN dedicou 22 minutos (cerca de 20% de seu tempo total de 1 hora e 52 minutos) ao evento, distribuídos em dois momentos do telejornal. A escolha de integrar análises no estúdio, ao vivo, e reportagens de campo reflete o caráter analítico da emissora, buscando explorar o contexto e as implicações do ataque de forma mais ampla. A utilização de recursos gráficos, como mapas e cronologias, também reforça essa intenção de aprofundamento. Márcio Gomes traz um resumo sobre o caso, enfatiza que o crime ocorreu a poucas semanas após a morte de uma professora em outro ataque a uma escola em São Paulo, e, após dizer que o criminoso se entregou a polícia, chama o repórter ao vivo, direto de Santa Catarina, com os detalhes.

O assunto não se encerra por aí: cerca de 20 minutos antes do fim do jornal, Gomes retorna a falar sobre o atentado. Explorando também o recurso do ao vivo, Gomes convida o repórter Stevão Limana, a entrar ao vivo direto de Blumenau com atualizações. O repórter que, assim como Rohde da Record, estava em frente a creche conta que familiares e amigos estariam prestando homenagens às vítimas na entrada da escola. Além disso, ele destaca também as informações sobre os velórios, atualizações da saúde dos feridos que continuam hospitalizados, e faz ainda um apelo ao público sobre uma das crianças feridas que está precisando de doação de sangue.

Após o vivo, Gomes traz ainda informações sobre o investimento anunciado por Flávio Dino, ministro da Justiça, às rondas escolares e sobre o grupo de policiais que irão monitorar as ameaças de novos ataques na internet. Aproveitando o assunto, Gomes traz o convidado, Iuri Pitta, ao estúdio para uma análise sobre os ataques no Brasil e as medidas que estão sendo tomadas para prevenir novos ataques.

Em tempo absoluto, o *Prime Time* falou por mais tempo da tragédia, do que o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record*, já que o jornal da CNN Brasil tem quase quatro vezes mais tempo de tela que o primeiro e o dobro que o segundo. Porém, quando falamos em proporção maior de seu tempo total, podemos concluir que o jornal da Rede Globo dedicou mais tempo na tragédia.

Durante a análise do espelho é possível perceber que esse planejamento revela não apenas como os critérios de noticiabilidade moldam a cobertura, mas também como cada emissora equilibra suas características próprias, seja pelos ideais de objetividade, pela factualidade contínua ou pela análise contextual. Esse contraste reflete diferentes estratégias para engajar a audiência e cumprir o compromisso de informar, ao mesmo tempo, em que evidencia nuances nas abordagens editoriais frente a um mesmo acontecimento.

4.2 Elementos constitutivos da reportagem

Ao analisar a composição dos três programas de telejornais, podemos observar algumas semelhanças e também elementos que diferem uns dos outros. Enquanto, que o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record* mantém o formato tradicional com dois apresentadores da bancada, o *Prime Time* da CNN adota uma apresentação mais dinâmica, conduzida por um único jornalista em pé no estúdio, reforçando sua estética de modernidade e agilidade. Embora o conteúdo factual se sobreponha em muitos aspectos — com imagens do local, entrevistas com autoridades e relatos de familiares —, os enfoques editoriais revelam distinções importantes.

O *Jornal Nacional* prioriza os ideais de objetividade e a emoção contida, destacando as vítimas e seus familiares em entrevistas rápidas, além de reportar medidas institucionais anunciadas pelo governo federal. Já o *Jornal da Record* insere um elemento de maior dramaticidade, com relatos detalhados de testemunhas e vítimas indiretas, como o depoimento

de uma professora que protegeu crianças, intensificando o apelo emocional da cobertura. Entre eles, estão o depoimento de um morador próximo, que descreveu ter visto as vítimas caídas no chão, e o relato de uma professora da escola que, ao perceber que a instituição havia sido invadida, agiu rapidamente para proteger as crianças, trancando-as em sua sala de aula, mesmo sem ter presenciado o momento exato do ataque.

O *Prime Time*, por sua vez, busca aprofundar a compreensão do caso com uma análise visual e geográfica, utilizando recursos tecnológicos como mapas e cartelas para reconstruir o evento e levantar questões sobre segurança. Esse recurso amplia o debate, conectando os fatos imediatos a falhas estruturais, como a vulnerabilidade da creche. A opção por entrevistas diferenciadas, como a de um gerente hospitalar e especialistas em educação, acrescenta um tom analítico e preventivo à cobertura, enfatizando soluções em vez de focar exclusivamente no impacto emocional.

No *Jornal Nacional*, logo após a escalada e a vinheta de abertura, William Bonner apresenta a primeira reportagem do programa, que narra os eventos trágicos ocorridos naquela manhã de quarta-feira em Blumenau. Na matéria, o repórter Jean Raupp reúne sete sonoras para compor a reportagem. Além das autoridades, traz relatos emocionantes de pessoas diretamente afetadas pela tragédia, como pais que correram para buscar seus filhos na creche assim que souberam do ataque, pais cujos filhos testemunharam os acontecimentos e aqueles que infelizmente perderam seus filhos. A reportagem também traz a fala do marido de uma colaboradora da escola que, em meio ao desespero, ajudou a proteger as crianças, trancando-as nas salas de aula para evitar novas vítimas.

Na reportagem de apenas três minutos e doze segundos, o repórter conta ainda que enquanto os bombeiros socorriam os feridos, o assassino se entregava à Polícia Militar em uma unidade localizada a três quilômetros da creche. Ele foi preso em flagrante por quatro homicídios triplamente qualificados e outras quatro tentativas de homicídio. O delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, também aparece na reportagem contando que o ataque não havia relação com outros anteriores, nem foi coordenado por jogos online ou redes sociais. A reportagem esclarece ainda que a polícia pediu a quebra de sigilo telefônico e das redes sociais do assassino e investiga se ele agiu sozinho ou recebeu ajuda.

O então prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt, também aparece dizendo que irão intensificar os monitoramentos das escolas públicas e privadas com presença de policiais para

evitar novas ações como essa. O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, também se pronunciou na reportagem dizendo que sofrem muito com as famílias e que pretende trazê-los mais para dentro da escola.

Após a reportagem, a jornalista e também apresentadora do *Jornal Nacional*, Renata Vasconcellos, conta que o presidente Lula criou um grupo interministerial para desenvolver ações contra violência nas escolas. Neste momento, entra a segunda reportagem sobre o assunto com a jornalista Zileide Silva, direto de Brasília. Em apenas um minuto e 54 segundos, a matéria traz trechos das coletivas contando todos os investimentos declarados pelo presidente da república e pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para o intensificar a segurança nas escolas.

Ao fim desta reportagem, o Bonner fala sobre a mudança editorial do Grupo Globo para restringir ainda mais a divulgação de imagens e nomes dos agressores, além de vídeos das câmeras de monitoramento que mostram a ação. Em seguida, o jornal segue com outras notícias nacionais e internacionais. E não retornam ao assunto até o fim do programa. Dessa forma, podemos concluir que o *Jornal Nacional* concentra todo o conteúdo relacionado ao ataque no primeiro bloco, enquanto a CNN e a Record optaram por retomar o tema ao longo do programa, intercalando atualizações ao vivo. Essa estratégia permite maior dinamismo, mas também pode dispersar o impacto da narrativa inicial.

Além das reportagens, a CNN Brasil e a Record utilizaram também o ao vivo no local na hora do programa para trazer mais atualizações sobre o caso. Podemos observar que o *Jornal Nacional* traz todo o material da tragédia ainda no primeiro bloco do programa, enquanto as outras duas emissoras optaram retomar o assunto mais o fim do jornal.

Figura 5 - Entrevista ao vivo com Stevão Limara no *Prime Time*



Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de tela do *YouTube* (2023)

Figura 6 - Entrevista ao vivo com André Rohde no *Jornal da Record*



Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de tela do *YouTube* (2023)

No *Prime Time* da CNN, o apresentador Márcio Gomes chama o repórter de Stevão Limana que, na porta da creche, conta que familiares, amigos e moradores da cidade estão prestando homenagens às vítimas no local. Conta ainda que o agressor teria se entregado a polícia após o atentado e que estaria, no momento do vivo, sendo encaminhado até o presídio de Blumenau após ter sido ouvido pelas autoridades.

Durante o ao vivo, Limana frisa que a prefeitura da cidade teria dado uma coletiva na tarde do dia cinco, ressaltando o compromisso em reforçar as seguranças nas escolas. O Governo Federal e Estadual também anunciaram investimento de dinheiro para reforçar essas patrulhas. Blumenau decretou 30 dias de luto oficial e as aulas ficaram suspensas até a próxima segunda-feira, dia 10. Ao terminar as notícias mais factuais daquela noite, o Limana chama a reportagem sobre o caso que foi produzida ao longo do dia.

A reportagem traz os relatos de pais de alunos que estudam na unidade escolar, uma entrevista com o gerente-geral do hospital onde as crianças feridas foram atendidas, um trecho da coletiva dada pelo prefeito da cidade, Mario Hildebrandt, pedindo a suspensão das aulas nas escolas a fim de evitar novos ataques, e também, um trecho do pronunciamento do governador do estado, Jorginho Mello, decretando luto de 3 dias no estado. Falas do ministro dos Direitos Humanos e do Presidente da República sobre o ataque, também foram exibidas na reportagem.

Enquanto a passagem dos repórteres da Rede Globo e da Record são gravadas na porta da creche, Limana optou por gravar a passagem na porta da delegacia de Polícia Civil, já que seu texto conta o momento em que o agressor se entregou após o ataque. Também com sete sonoras, a reportagem de Limana traz algumas entrevistas diferentes das demais, como, por exemplo, a sonora do gerente-geral do hospital onde as crianças feridas foram atendidas, trecho do anúncio de Silvio Almeida, ministro dos Direitos Humanos e uma mãe de alunos da creche.

Com duração de aproximadamente quatro minutos, a reportagem não mostra fotos do agressor, nem imagens das câmeras de monitoramento das escolas, nem mesmo imagens das crianças feridas ou mortas. Também não traz entrevistas dos pais que perderam os filhos na tragédia. Com o fim da reportagem, o apresentador Gomes lê a nota que esclarece que a emissora decidiu não exibir qualquer imagem, nome ou informação sobre o ataque em Blumenau. Em seguida, Gomes se posiciona ao lado do telão para detalhar o ocorrido em um

passo a passo no mapa. O objetivo, segundo o apresentador, é entender melhor a tragédia, o que pode significar ações de defesa para evitar novos ataques.

Após a análise, o apresentador chama, em seguida, uma entrevista com a professora e doutora em Educação pela UNICAMP, Flávia Vivaldi, sobre o que precisa ser feito para as famílias afetadas pela tragédia conseguirem lidar com tamanha dor. A fala da especialista que encerra o trecho da entrevista reforça o apelo dos especialistas em evitar dar notoriedade para o agressor: “Menos atenção pra esse autor, menos atenção para esse que protagonizou uma tragédia tão grande e muito mais atenção para as pessoas que foram atingidas”.

O jornal da CNN Brasil segue com outras notícias do Brasil e do mundo, e retorna a falar de Blumenau nos últimos 20 minutos de programa. Novamente o apresentador chama o repórter ao vivo da creche, local onde familiares, amigos e moradores da cidade estão com velas e flores fazendo orações para os envolvidos na tragédia. O repórter conta que, na noite daquela infeliz quarta-feira, ainda havia familiares, amigos e moradores da cidade estariam na porta da creche com velas e flores, onde realizavam orações pedindo mais segurança e desejando carinho para as famílias que foram vítimas no ataque. Para finalizar, o programa utiliza ainda uma participação especial no estúdio para uma análise sobre os ataques às escolas registrados em 2023.

Enquanto o *Jornal Nacional* e a *Record* se concentram em vozes locais e emocionais, como pais e testemunhas, a CNN equilibra esse foco com análises de especialistas, propondo reflexões sobre as causas e as consequências dos ataques. Essas escolhas demonstram como os veículos moldam suas reportagens não apenas para informar, mas também para atender às expectativas de seus públicos-alvo no combate a violência nas escolas.

A informação de que o agressor teria tentado matar o padrasto na adolescência aparece em uma análise do autor no *Prime Time* e na passagem da repórter no *Jornal Record*. O *Jornal Nacional* não apresenta essa informação. Trecho da coletiva do Ulisses Gabriel aparece nas reportagens dos três veículos, incluindo também o vídeo publicado nas redes sociais pelo governador de Santa Catarina. Portanto, podemos observar que embora a *Record*, também tenha moderado a exibição de imagens do autor no jornal da noite, permitiu uma maior exploração de detalhes do passado criminal do agressor.

A cobertura feita pelo *Jornal da Record* apresenta uma estrutura que além de informar constrói uma narrativa que maximiza o impacto emocional da tragédia. As sonoras das

testemunhas, em especial, amplificaram o peso emocional do relato, destacando o sofrimento das famílias afetadas pelo ataque.

Embora não explore os recursos visuais, como cartelas, mapas e animações como o *Prime Time* faz, o *Jornal da Record* utiliza a dinâmica do ao vivo e as reportagens produzidas no local e também em Brasília, para contextualizar o caso, factualizar e trazer as respostas sobre o que está sendo discutido para combater as ameaças e outros ataques. Os três jornais se diferem ao refletirem suas prioridades: enquanto a abordagem da CNN Brasil é mais analítica, a abordagem da Record parece ser mais emocional, em contraste com a pretensa objetividade e linearidade da Globo. Isso nos mostra como o telejornalismo pode ser diverso em sua estrutura diante da cobertura de temas sensíveis.

4.3 Uso de imagens da construção da narrativa

Tanto a Rede Globo, quanto a CNN Brasil, fizeram os anúncios sobre a mudança editorial na mesma noite que marcou a tragédia em Blumenau, dia cinco de abril de 2023. Ao terminarem de apresentar as reportagens que narram a tragédia em Blumenau, William Bonner comunica a mudança editorial do Grupo Globo para restringir ainda mais a divulgação de imagens e nomes dos agressores, além de vídeos das câmeras de monitoramento que mostram a ação. Bonner esclarece que essa mudança segue as recomendações de prestigiados especialistas no tema que apresentam estudos que mostram que essa notoriedade incentiva novos ataques, o chamado efeito contágio. Essa decisão é coerente também com outras exhibições do caso durante o dia, pois em nenhum telejornal da Globo foram exibidas imagens que identificassem o agressor ou mostrassem a dinâmica da tragédia.

Os veículos do Grupo Globo tinham há anos como política publicar, apenas uma única vez, o nome e a foto de autores de massacres como o ocorrido em Blumenau. O objetivo sempre foi evitar dar fama aos assassinos para não inspirar autores de novos massacres. Essa política muda hoje e será ainda mais restritiva. O nome e a imagem de autores de ataques jamais serão publicados, assim como vídeos das ações. A decisão segue as recomendações mais recentes de prestigiados especialistas no tema, para quem, dar visibilidade aos agressores, pode servir como um estímulo a novos ataques. Estudos mostram que, os autores buscam exatamente essa notoriedade, por pequena que seja. E não noticiamos ataques frustrados subsequentes, também para contar o chamado “efeito contágio”. (Jornal Nacional, 05 de abril de 2023)¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11511761/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Antes desse fato, os “Princípios Editoriais do Grupo Globo” abordavam o assunto em documento. Com quatro seções bem definidas, o documento reflete o compromisso da emissora com a responsabilidade social. A seção II destaca “Como o jornalista deve proceder diante das fontes, do público, dos colegas, do veículo para o qual trabalha e das redes sociais”, diante do público essa determinação explica inclusive que

f) O jornalismo, contudo, não é insensível a riscos evidentes. Um exemplo eloquente são os massacres em escolas, templos e lugares públicos. Especialistas alertam para o chamado “efeito contágio”: a divulgação de detalhes de tais ataques acaba estimulando outros do mesmo tipo. Por essa razão, nesses casos, os veículos do Grupo Globo não divulgarão o nome e a imagem dos autores, assim como vídeos de suas ações. Dar visibilidade a agressores pode servir como um estímulo a novos ataques, como indicam estudos segundo os quais os autores buscam exatamente esta “notoriedade” - por desonrosa que seja. E não serão noticiados ataques frustrados subsequentes, tampouco ameaças, também com o objetivo de conter o chamado “efeito contágio”; (Grupo Globo, 2011)¹⁵

Durante a exibição das reportagens que tratavam o assunto, tanto o Rede Globo como a CNN Brasil utilizaram-se de imagens da fachada da creche, imagens internas do parquinho da escola onde estavam as vítimas no momento do ataque, dos pais na porta da escola, acompanhados das autoridades indo buscar seus filhos e, inclusive, trechos que mostra os pais das vítimas chorando na porta da creche.

Já no canal da Record TV, embora não tenha exibido as imagens do agressor ou do atentado durante o *Jornal da Record*, durante o dia a Rede Record a imagem aparece nos “boletins JR” divulgados durante a programação e nas redes sociais com a imagem do autor¹⁶. A emissora também as exibiu durante os programas “Balanço Geral” e “Cidade Alerta”. Durante a programação ou nas redes sociais, a emissora não traz nenhum anúncio sobre mudanças editoriais que irão evitar o uso dessas imagens.

Figura 7 - Print da tela do *Boletim JR* publicado no dia cinco de abril de 2023 nas redes

¹⁵ Disponível em: g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#diante-das-fontes. Acesso em: 13 nov. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cqqev5Zpmaa/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

sociais do @jornaldarecord



Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de tela do *Instagram* (2023)

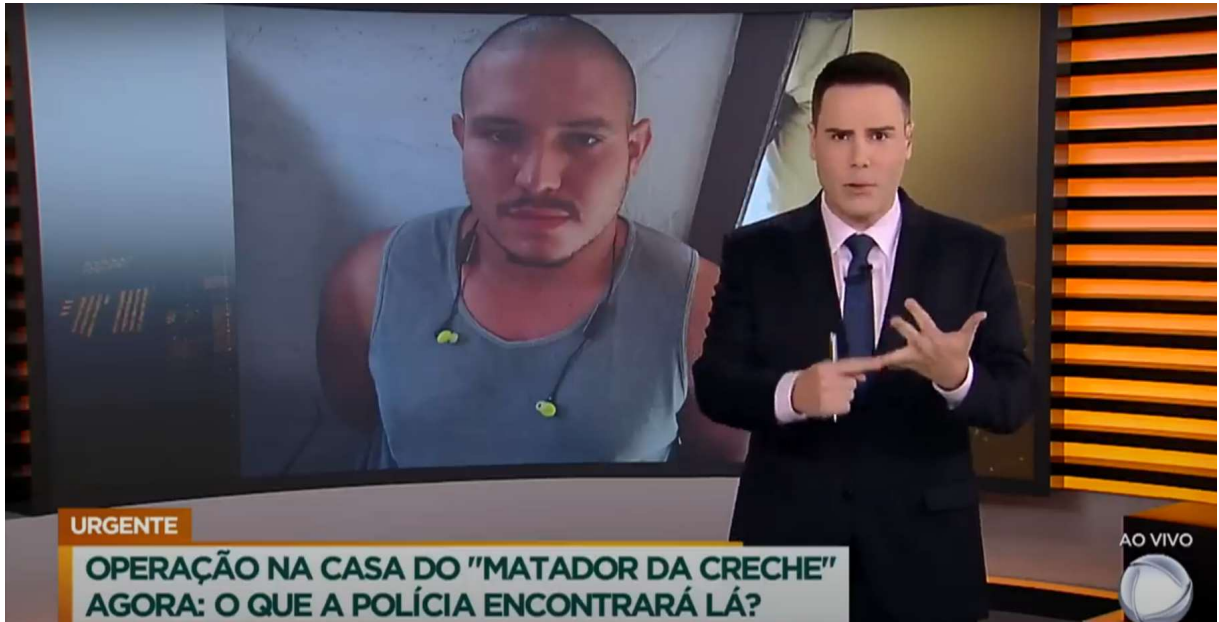
O *Balanço Geral de São Paulo*, apresentado por Reinaldo Gottino, é um exemplo de programação que ficou mais de sete minutos com a foto do agressor na tela, assim como o *Cidade Alerta* apresentado por Luiz Bacci.

Figura 8 - Print da tela do programa *Balanço Geral* de São Paulo exibido no dia cinco de abril de 2023



Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de tela do *YouTube* (2023)

Figura 9 - Print da tela do programa *Cidade Alerta* de São Paulo exibido no dia cinco de abril de 2023



Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de tela do *YouTube* (2023)¹⁷

Na edição do *Balanço Geral* de São Paulo no dia tragédia, o jornal teve acesso às câmeras de um elevador que mostra o agressor momentos antes do ataque a creche¹⁸. Além dessa imagem, também é exibido um vídeo gravado do agressor preso em uma cela na delegacia após ter se entregado. As imagens ficam na tela por mais de seis minutos.

Essas imagens, exibidas repetidamente, contrastam com a postura mais restritiva adotada pelos outros veículos. No entanto, no *Jornal da Record*, não foram exibidas imagens que identificassem o agressor ou a dinâmica do ataque, evidenciando uma separação editorial entre os programas jornalísticos. A análise da cobertura revela diferentes abordagens na seleção e tratamento das imagens. A Globo e a CNN optaram por mostrar a fachada da creche, o parquinho onde as vítimas estavam, e os pais na porta da escola, evitando identificar diretamente as crianças e as vítimas. Já o *Jornal da Record* explorou imagens mais emocionais, incluindo pais chorando, crianças borradas no colo dos pais e registros aéreos com drones, mostrando o entorno da creche e o muro por onde o agressor entrou. Essa

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n2ZFiRInJgs>. Acesso em: 13 nov. 2024.

¹⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BFiKk03-Q_4&t=6s. Acesso em: 13 nov. 2024.

escolha sugere um foco maior no impacto visual e na narrativa emocional, buscando engajar o telespectador por meio de cenas que enfatizem o sofrimento causado pelo ataque.

A exibição extensa de imagens impactantes e a exploração das sonoridades de pessoas afetadas pela tragédia sugerem uma tentativa de capturar a atenção do público por meio de recursos dramáticos. Em contrapartida, a postura mais contida da Globo pode ser descrita como mais racional e descritiva, e da CNN como mais analítica, ambas orientadas por um esforço de alinhar a cobertura às melhores práticas recomendadas por especialistas.

Assim como o Bonner se posicionou em nota durante o programa, com o fim da reportagem de aproximadamente quatro minutos, o apresentador do *Prime Time*, Márcio Gomes leu o posicionamento da emissora a respeito da divulgação da imagem, nome ou informação sobre o ataque em Blumenau. A nota esclarece que essa posição editorial atende ao pedido do Ministério Público de Santa Catarina e segue a recomendação de especialistas sobre risco da exposição desencadear um efeito contágio e estimular futuros atos de violência.

A CNN Brasil decidiu não exibir qualquer imagem, nome ou informações sobre o autor do ataque em Blumenau. Essa posição editorial atende a um pedido do Ministério Público de Santa Catarina e segue recomendações de especialistas sobre risco de a exposição desencadear um efeito contágio e estimular futuros atos de violência. (Prime Time, 05 de abril de 2023)¹⁹

Essa postura reforça a responsabilidade do jornalismo em situações de tragédia, destacando a necessidade de equilibrar a cobertura informativa com a precaução de não amplificar danos. A decisão também sublinha o papel ativo da mídia na construção de narrativas que evitam glamorizar ou dar notoriedade a agressores, priorizando o interesse público e a segurança coletiva.

A cobertura do *Prime Time*, apresentada por Márcio Gomes, destacou-se pela abordagem analítica e interativa, especialmente no uso do telão para contextualizar os eventos relacionados ao ataque. Ao traçar o caminho percorrido pelo agressor e explorar elementos como a geografia do local, a segurança da escola e os antecedentes criminais do autor, o programa evidenciou uma tentativa de oferecer ao público uma narrativa mais estruturada e reflexiva.

A primeira imagem apresentada no telão por Gomes é da região onde a escola fica,

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5H7QfUbQrA&t=5473s>. Acesso em: 13 nov. 2024.

uma região com muitas casas e, portanto, prevalentemente residencial. A imagem da fachada da escola mostra um muro classificado como “baixo”, já que é possível comparar com um ponto de ônibus que há na calçada da unidade escolar. Gomes explica que o agressor pulou esse muro com facilidade. Essa abordagem sugere um esforço para não apenas informar, mas também estimular o debate sobre prevenção e políticas públicas de segurança escolar.

A próxima imagem exibida no telão é a fachada do décimo Batalhão de Polícia Militar, local onde o agressor se dirigiu com uma motocicleta após concluir o ataque na creche. São apenas três quilômetros de distância entre a escola e a PM. Gomes questiona qual trajeto ele pode ter tomado e se encontrou alguém no caminho. Essa reconstrução serve para contextualizar os movimentos do autor, em reconstruir os eventos de maneira lógica e detalhada.

Logo em seguida, é exibido uma cartela com os antecedentes criminais do agressor. Na tela é possível que o homem já foi acusado de esfaquear o padrasto, além de outros registros por “briga”, “posse de drogas”, “dano” e “ataque a um cachorro”. Gomes conclui que esses registros mostram um pouco um perfil desse jovem. Ao expor o histórico criminal do agressor, o apresentador busca entender as motivações e o contexto social do indivíduo, porém essa decisão deve ser ponderada, considerando tanto seu potencial informativo quanto os possíveis efeitos negativos sobre a percepção pública, como reforçar estereótipos sobre pessoas com histórico de delitos menores ou condições sociais vulneráveis.

A próxima imagem exibida por Gomes e a equipe da CNN no telão é a fachada do Hospital Santo Antônio, local onde as vítimas foram encaminhadas. A distância da creche até o hospital é de cerca de sete quilômetros e traz atualizações, que as crianças feridas estão hospitalizadas, mas sem gravidade e que, em questão de horas, serão liberadas. Gomes finaliza a análise com um comentário que diz que as feridas físicas irão se curar, mas que as lembranças desse dia não devem sumir tão cedo. Esse comentário do apresentador ressalta a tentativa da CNN de equilibrar informações factuais com uma dimensão humanizada. Esse recurso dinâmico e analítico posiciona a cobertura do *Prime Time* como uma narrativa mais aprofundada, que busca ir além da simples descrição dos eventos para explorar implicações mais amplas e reflexões sociais.

4.4 Estratégias discursivas para evitar o efeito contágio, a disseminação de desinformação e promover a proteção à infância e a adolescência

Mais uma vez podemos retomar os discursos das emissoras Globo e CNN Brasil apresentarem mudanças da editoria do programa e estarem dispostos a abdicar da exibição das imagens do ator do ataque e da análise das câmeras de segurança seguindo as recomendações dadas por especialistas. Essa escolha reflete um compromisso ético em evitar o efeito contágio e exemplifica como as emissoras buscam equilibrar a necessidade de informar com a responsabilidade de minimizar impactos negativos na sociedade.

Além disso, outras exibições no programa seguem esse mesmo parâmetro. Um exemplo disso é o um dos quadros da CNN “Fatos primeiro” ou “*Facts First*”, que tem o compromisso de verificar notícias que circulam na internet e declarar ao público se são verdadeiras ou não. O uso do quadro neste assunto reforça essa postura ao combater ativamente a disseminação de desinformação relacionada à tragédia. Após a entrevista com a especialista em educação sobre o luto das famílias afetadas, Gomes conta que muitas informações que circulam na internet sobre o atentado são mentiras, e chama o apresentador do quadro, Marco Antônio Mendes, para comentar sobre essas informações falsas.

Mendes menciona as mensagens e publicações que circulam na internet sobre ameaças de novos ataques. Incluindo áudios que os moradores de Blumenau que receberam contando que houve outros ataques e atentados na cidade e na em Gaspar, município vizinho de Blumenau. Trazendo, inclusive, um pedido para os moradores acompanharem as notícias dos veículos de imprensa e do blog da prefeitura, evitando a disseminação dessas informações falsas. Ao desmentir rumores de novos ataques e redirecionar o público para fontes confiáveis, a abordagem de Mendes revela o papel crucial do jornalismo em tempos de crise: não apenas reportar fatos, mas também orientar a audiência diante da crise informacional. Essa iniciativa não só fortalece a credibilidade do veículo, mas também contribui para reduzir o pânico coletivo.

Nos momentos finais do programa, o tema de Blumenau é retomado com uma entrada ao vivo do repórter diretamente da creche, onde familiares, amigos e moradores se reúnem em um ato de solidariedade, com velas e flores, em homenagem às vítimas da tragédia. O repórter traz atualizações importantes, como os horários e locais do velório das crianças que perderam a vida, além de um apelo por doações de sangue para uma das vítimas feridas que permanece

hospitalizada. Ele também informa que, das cinco crianças feridas, uma já recebeu alta, enquanto as outras quatro, após passarem por cirurgias, seguem internadas, mas com previsão de alta nos próximos dias.

Gomes traz ainda um trecho da coletiva com o Ministro de Segurança Pública, Flávio Dino, ainda nesta quarta-feira. O ministro teria anunciado que R\$150 milhões serão liberados inicialmente a estados e municípios para fortalecerem as rondas escolares e, prometeu ainda, que um grupo de policiais se dediquem a monitorar ameaças na internet. A inclusão da coletiva do ministro traz uma perspectiva política ao abordar medidas preventivas e investimentos em segurança, oferecendo ao público uma visão sistêmica sobre as respostas institucionais ao problema, além de destacar o papel do Estado na formulação de respostas institucionais diante de tragédias. Essa abordagem não apenas informa, mas também reafirma a importância de políticas públicas coordenadas e integradas no combate a violência na comunidade escolar.

Por fim, a análise de Iuri Pitta sobre a crescente violência social e seu impacto nas escolas amplia a discussão para além do episódio em si, conectando-o a um debate maior sobre as raízes da insegurança na sociedade brasileira. A utilização de dados, como apreensões de armas brancas em São Paulo, exemplifica como a CNN Brasil busca contextualizar o caso em um cenário mais amplo, demonstrando que a cobertura vai além do evento imediato para explorar suas implicações sociais e institucionais. A análise final destaca não apenas o desafio de lidar com tragédias, mas também a necessidade de fortalecer políticas públicas que previnam futuras ocorrências.

Embora o *Jornal Nacional* seja menos analítico e traga menos discussões que o *Prime Time*, a emissora também anunciou mudanças editoriais no grupo seguindo as orientações para evitar o efeito contágio. Em nenhum momento do programa ou de sua programação ao longo do dia, foram exibidas imagens que identificassem o autor. A narrativa jornalística utilizada enfatizou as vítimas e os desdobramentos sociais, descentrando o agressor e reduzindo o risco de glorificação ou inspiração. A escolha de fontes confiáveis, como especialistas e autoridades, garantiu credibilidade à cobertura e evitou a disseminação de informações não verificadas. O cuidado em não amplificar rumores também demonstra uma postura responsável, que contrasta com a tendência de alguns veículos de explorar conteúdos sensacionalistas em momentos de tragédia.

As imagens exibidas no decorrer da reportagem sobre o atentado mostram os momentos em que familiares, amigos, socorristas e a própria polícia estavam em frente a escola minutos após o ataque. Embora houvesse crianças sendo retiradas da unidade pelos pais que correram buscá-las, em nenhum momento o rosto de alguma criança aparece nas imagens, demonstrando um compromisso com a proteção dos direitos das vítimas e suas famílias. Além disso, o uso de um tom respeitoso e sensível em toda a narrativa reforçou a mensagem de que o foco deveria permanecer nas consequências humanas e institucionais da tragédia, evitando espetacularização da notícia.

Assim como no *Prime Time*, a reportagem da jornalista Zileide Silva, produzida em Brasília, traz os detalhes sobre o que está sendo discutido pelo Governo Federal a fim de combater a violência nas escolas. Com destaque ao grupo ministerial criado pelo presidente para discutir essas questões, a reportagem amplia a narrativa para além do episódio em Blumenau e estimula o debate sobre políticas públicas para a segurança escolar. A repórter que acompanhou as discussões feitas em Brasília sobre o tema apresentou falas do ministro da Justiça e Segurança Pública e do presidente Lula.

Embora a Record tenha exibido a imagem do agressor nas edições locais de outros programas naquele dia cinco e também, nas redes sociais do *Jornal da Record*, durante a exibição do programa essas imagens não foram utilizadas. A emissora não fez nenhum pronunciamento sobre mudanças editoriais, mas em consonância com as orientações do Ministério Público de Santa Catarina e com a recomendação de especialistas para evitar o “efeito contágio”, o agressor não é identificado durante a edição do jornal da noite. Podemos concluir que, a escolha se orientou por tirar o foco da narrativa do agressor para focar nas vítimas e nas consequências sociais da tragédia.

O jornal também promoveu o debate sobre ações preventivas aos ataques às escolas. Os dados sobre os ataques no Brasil, o resumo sobre os mais recentes e as entrevistas e trechos de reuniões e coletivas com representantes do Governo Federal, trouxe uma dimensão mais analítica à cobertura, ao discutir as medidas que estão sendo adotadas para combater a violência nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ataque à escola em São Paulo, seguido do ataque à creche em Blumenau e o aumento de ameaças que colocou o país em pânico, mudou a cobertura jornalística de temas sensíveis em 2023. Com a maior recorrência de ataques e aumento no número de ameaças sendo formuladas na internet, os especialistas conseguiram traçar um perfil hegemônico dos agressores e concluir que a motivação era a busca por fama e notoriedade, mesmo que negativa. A visibilidade poderia causar novos ataques, dessa forma a recomendação dada pelos especialistas era de que os usuários de internet e os noticiários não divulgassem imagens ou informações dos agressores, ou vídeos dos ataques.

A partir dessa recomendação, esta pesquisa mostra como a mídia narrou os ataques às escolas em 2023, com recorte no dia do atentado à creche em Blumenau. O objetivo é apresentar a relevância pessoal, social e acadêmica, analisando as abordagens feitas pelos telejornais e verificando se houve diferenças na cobertura entre as emissoras. Com base em teóricos como Satori (1997), Debord (2003) e Christofolletti (2008) podemos observar que a cobertura de tragédias gera audiência e, defendendo que a notícia tem que ser divulgada em sua totalidade, muitos jornais optam por mostrar as imagens, mesmo com a recomendação de especialistas como possível causa dos ataques subsequentes.

Um diferencial do telejornalismo é a capacidade de exibir imagens e aproximar o público dos fatos. Porém, divulgar determinadas imagens esbarra em conceitos éticos da profissão que exigem cuidado sobre o impacto social e o respeito à dignidade das vítimas e suas famílias, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes, cujos direitos são protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Embora seja comprovado que a tragédia gera audiência na televisão, é possível que o jornalismo escolha promover diálogos responsáveis sobre o tema, ao invés de alimentar o sensacionalismo e a espetacularização da notícia. Isso transforma o veículo em um agente importante na disseminação de informações responsáveis e na cobrança de políticas públicas que promovam a segurança nas escolas, em consonância com os princípios do ECA e da Constituição Federal. Casos emblemáticos, como o da transmissão ao vivo da morte de Daniele Alves Lopes e o erro jornalístico no episódio da Escola Base, destacam as repercussões negativas da falta de apuração rigorosa e do sensacionalismo na cobertura de eventos trágicos.

A normativa, como o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, estabelece diretrizes que orientam a prática da profissão, mas o exercício ético exige reflexões contínuas sobre a complexidade das decisões editoriais. Podendo concluir que, um jornalismo ético e responsável, que priorize a apuração e a reflexão ética sobre os conteúdos divulgados, promove o respeito aos direitos individuais e a promoção de um ambiente de comunicação que contribua positivamente para a sociedade.

Cada emissora possui uma postura editorial que prioriza diferentes valores-notícias, como a proximidade e o impacto emocional, o que influencia a ordem e o tempo dedicado a cada assunto no jornal. O *Jornal Nacional*, com seu formato de 24 minutos, opta por uma abordagem concentrada, dedicando um bloco único e aprofundado ao caso, demonstrando seu compromisso com a síntese e a profundidade. Já o *Jornal da Record*, com uma duração maior, adota uma abordagem fragmentada, realizando atualizações contínuas ao longo do programa, o que permite uma exploração mais detalhada e engajante do evento. Por fim, o *Prime Time* prioriza uma cobertura analítica e opinativa, dedicando maior tempo ao caso, mas distribuindo-o de forma segmentada, com análises e reportagens ao vivo, buscando não apenas informar, mas contextualizar a tragédia.

Além das mudanças no espelho do jornal, os três veículos compartilham o objetivo de informar o público sobre os eventos trágicos, mas a forma como estruturam suas reportagens, escolhem os elementos e priorizam certas narrativas, demonstra diferenças significativas em suas abordagens editoriais. Essas diferenças demonstram como os telejornais moldam suas coberturas para atender a diferentes expectativas de público. A Globo se alinha a um formato mais tradicional, oferecendo informações rápidas e objetivas, enquanto a Record busca causar um impacto emocional mais forte, e a CNN foca na análise e na reflexão sobre soluções para evitar futuros ataques.

A diversidade de abordagens observada nas coberturas dos três telejornais analisados revela um telejornalismo contemporâneo de versátil. A CNN Brasil se destacou pelo debate mais analítico sobre a tragédia; a Globo ofereceu uma cobertura mais série e crítica, enquanto a Record, apresentou uma narrativa de impacto emocional cobrando respostas institucionais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021**. 2022. Editoria Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021#:~:text=Em%202021%2C%2096%2C%25,dos%20domic%C3%ADlios%20rurais%20tinham%20TV.&text=Em%202021%2C%20havia%2063%2C3,domic%C3%ADlios%20com%20televis%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs%3E>. Acesso em: 9 nov. 2024.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Media contagion effect: How media influence behaviors of individuals and groups**. 2016. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/2016/08/media-contagion-effect.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ANDI, R. **Pontos de atenção e recomendações na cobertura de ataques a escolas**. Brasília: ANDI, 2023. Disponível em: <https://andi.org.br/2023/03/pontos-de-atencao-e-recomendacoes-na-cobertura-de-ataques-a-escolas/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ARISTÓTELES. **Metafísica: Livro I e Livro II; Ética a Nicômaco; Poética**. Tradução direta do grego por Vincenzo Cocceio e notas de Joaquim de Carvalho; tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross; tradução, comentários e índices analítico e onomástico de Eudoro de Souza; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 1984. São Paulo: Victor Civita. Disponível em: <https://archive.org/details/MetafisicaLivrosIEIIAristoteles/page/n6/mode/1up>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BALANÇO GERAL. **Câmera mostra assassino no elevador antes de atentado em creche de SC**. *YouTube*, 5 abr. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BFiKk03-Q_4&t=6s. Acesso em: 9 nov. 2024.

BBC BRASIL. **Por que ataques a escolas são cada vez mais comuns e o que pode ser feito para evitá-los**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckryl4epnpeo>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Gáxia, São Paulo, n.10, p. 51-64, dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/1428/896/2898>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. **Código Civil: Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70327/C%C3%B3digo%20Civil%20%20ed.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 91 de 2016.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRITO, Maria Eduarda Bastos de. **Efeito contágio: uma análise das coberturas do massacre de Realengo e do ataque à creche em Blumenau no Jornal Nacional.** 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo – Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/26319/1/2023_2_MARIA_EDUARDA_BASTOS_DE_BRITO_TCC.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

CARA, Daniel. GOVERNO FEDERAL. **Relatório sobre o ataque às escolas no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CEVASCO, Maria Elisa. **As Dez Lições Sobre os Estudos Culturais.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6509034/mod_resource/content/1/DEZ%20LI%C3%87%C3%95ES%20S.ESTUDOS%20DA%20CULTURA%20-%20M.E.CEVASCO.pdf. Acesso em 09 nov. 2024.

CEVASCO, Maria Elisa. **Para Ler Raymond Williams**. São Paulo.: Paz e Terra, 2001.
 CHRISTOFOLETTI, ROGÉRIO. *Ética no jornalismo*. 2020. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=08xnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&ots=5m31Xtsdz2&sig=dKkwW0RITV9hoPqOMYVQovL1jgE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 9 nov. 2024.

CIDADE ALERTA RECORD. **Caso Blumenau: delegado traça perfil do homem que assassinou crianças em creche**. *YouTube*, 8 nov. 2024. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=n2ZFiRInJgs>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CNN BRASIL. **CNN decide não exibir foto e nome de autor de ataque em Blumenau**. 2023. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cnn-decide-nao-exibir-foto-e-nome-de-autor-de-ataque-em-blumenau/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CNN BRASIL. **CNN decide não exibir imagem ou nome de autor do ataque em Blumenau | CNN PRIMETIME**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=AAVr4jhCbng>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CNN BRASIL. **CNN PRIMETIME - 05/04/2023**. *YouTube*. 05 abr. 2023. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=5H7QfUbQrnA&t=5473s>. Acesso em: 9 nov. 2024.
 DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo (1931-1994)*. 2003. Projeto Perifeira. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ESTADÃO CONTEÚDO. **IBGE revela que Brasil tem 163,8 milhões de pessoas com aparelho de telefone celular**. 16 ago. 2024. Disponível em:
<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2024/08/16/ibge-revela-que-brasil-tem-1638-milhoes-de-pessoas-com-aparelho-de-telefone-celular.htm>. Acesso em: 9 nov. 2024.

EVANGELISTA, Juliana Izabel Silva. **Massacre em Suzano: Análise da cobertura jornalística no programa Brasil Urgente**. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29141/1/MassacreEmSuzano.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FIDALGO, Antônio. **O consumo de informação. Interesse e curiosidade**. 1996. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

FOLHA DE S.PAULO. **SBT é condenado a pagar R\$ 1 mi a família de menina que se matou**. 30 set. 1994. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/30/brasil/19.html>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GLOBO. **Grupo Globo muda política sobre cobertura de massacres online** | Globoplay.

2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11511761/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GLOBO. **Grupo Globo muda política sobre cobertura de massacres**. 5 out. 2024.

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11511761/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GLOBO. *Programa de 05/04/2023*. 2023. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/11511858/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GRUPO GLOBO. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. *GI*, s/d. Disponível em:

<https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#diante-das-fontes>. Acesso em: 9 nov. 2024.

JEDUCA. **Cobertura da violência na escola vai além da ênfase na segurança**. São Paulo:

Jeduca, 2023. Disponível em:

<https://jeduca.org.br/noticia/cobertura-da-violencia-na-escola-vai-alem-da-enfase-na-seguranc>
[a](https://jeduca.org.br/noticia/cobertura-da-violencia-na-escola-vai-alem-da-enfase-na-seguranc). Acesso em: 9 nov. 2024.

JEDUCA. **Pesquisas investigam o impacto da mídia nos atentados a escolas**. São Paulo:

Jeduca, 2023. Disponível em:

<https://jeduca.org.br/noticia/pesquisas-investigam-o-impacto-da-midia-nos-atentados-a-escola>
[s](https://jeduca.org.br/noticia/pesquisas-investigam-o-impacto-da-midia-nos-atentados-a-escola). Acesso em: 9 nov. 2024.

JEDUCA. **Pontos de atenção e recomendações na cobertura de ataques a escolas**. São

Paulo: Jeduca, 2023. Disponível em:

<https://jeduca.org.br/noticia/pontos-de-atencao-e-recomendacoes-na-cobertura-de-ataques-a-e>
[scolas](https://jeduca.org.br/noticia/pontos-de-atencao-e-recomendacoes-na-cobertura-de-ataques-a-e). Acesso em: 9 nov. 2024.

JESUS, Rosilene Soares de, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2020.

Espetacularização da violência no telejornalismo: uma expressão da questão social brasileira. Disponível em:

https://ppged.ufv.br/wp-content/uploads/2022/05/Rosilene-Soares.tese_compressed.pdf.

Acesso em: 9 nov. 2024.

JOHNSTON. Jennifer B. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **The media**

contagion effect: Understanding the link between media coverage and violent behavior.

2016. Disponível em:

<https://www.apa.org/news/press/releases/2016/08/media-contagion-effect.pdf>. Acesso em: 9
nov. 2024.

JORNAL DA RECORD. Assista à íntegra do Jornal da Record | 05/04/2023. YouTube, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HxHYQ4GjT4o>. Acesso em: 9 nov. 2024.

JORNAL DA RECORD. Boletim JR Edição Digital. Instagram, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cqgev5Zpmaa/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

JORNAL USP. Ocorreram 36 ataques a escolas no Brasil entre 2002 e 2023. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ocorreram-36-ataques-a-escolas-no-brasil-entre-2002-e-2023>. Acesso em: 9 nov. 2024.

KANTAR IBOPE MEDIA. Noticiários dominam a preferência dos brasileiros na mídia, aponta Kantar Ibope Media. 2024. Disponível em: <https://kantariopemedia.com/conteudo/noticiarios-dominam-a-preferencia-dos-brasileiros-na-midia-aponta-kantar-ibope-media/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Barcelona, 1987.

MELO, José Marques de. Televisão brasileira: desenvolvimento e perspectivas. Comunicação e sociedade, n. 19, 1993 Tradução. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000847243.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.

PODER360. Veículos de mídia decidem omitir nomes de autores de massacres. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/veiculos-de-midia-decidem-omitir-nomes-de-autores-de-massacres/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

PORTELA, Júlia. Ataques nas escolas: análise da cobertura jornalística do G1 e da Folha de S. Paulo e suas implicações éticas. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37423/1/2023_JuliaPortela_tcc.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

PORVIR. Extremismo: como ele se relaciona com a educação e como abordá-lo nas escolas. 2023. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Disponível em: <https://porvir.org/especial/extremismo/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

ROCHA, Paula Roberta Santana; SANTOS, Goiamérico Felício Carneiro dos. A morte como espetáculo midiático. 2013. Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0039-1.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SARTORI, Giovanni. **Homo Videns - la sociedade teledirigida**. Taurus, Madrid. 1997.

SCHWALM, Ana Julia Schmidt. **Cobertura do caso do ataque a escola Blumenau e a Circulação do discurso de ódio nas redes sociais**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: [TCC_211800487_2023_2.docx](#). Acesso em: 9 nov. 2024.

TEODORO, G. **Jornalismo na TV**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Roberto Vignolo. 2002. Editora Vozes. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/images/john_b._thompson_-_a_midia_e_a_modernidade_uma_teoriasocial_da_midia-vozes_1998.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

TOWERS, Sherry. **Como a cobertura da mídia pode impactar a sociedade: análise do caso de ataques a escolas**. 7º Congresso Jeduca, 2023. Disponível em: https://jeduca.org.br/arquivos/Sherry-Towers_7-Congresso-Jeduca.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. vol. 2: A tribo jornalística — uma comunidade interpretativa transnacional**. 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.

VINHA, Telma. D3E. **Relatório sobre ataques a escolas no Brasil**. 2023. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf. Acesso em: 9 nov. 2024.